

FACULDADE DAMAS DE INSTRUÇÃO CRISTÃ
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
JOSUÉ DINIZ SOUSA

**ANTEPROJETO CENTRO CULTURAL DE
ARTE-EDUCAÇÃO JARDIM SÃO PAULO – RECIFE - PE**

**RECIFE
DEZEMBRO, 2014**

FACULDADE DAMAS DE INSTRUÇÃO CRISTÃ
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
JOSUÉ DINIZ SOUSA

ANTEPROJETO CENTRO CULTURAL DE ARTE-EDUCAÇÃO JARDIM SÃO PAULO – RECIFE - PE

Trabalho de Graduação desenvolvido pelo aluno **Josué Diniz**, orientado pela prof^a **Stela Barthel** e apresentado à **Faculdades Damas de Instrução Cristã** como 2º exercício da disciplina de Trabalho de Graduação II, ministrada pela prof^a **Luciana Santiago**.

**RECIFE
DEZEMBRO, 2014**

Sousa, Josué Diniz

**Anteprojeto centro cultura de arte-educação Jardim São Paulo – Recife
- Pe. / Josué Diniz de Souza. – Recife: O Autor, 2014.**

92 f.; il.

Orientador(a): Prof^a. Stela Barthel

**Monografia (graduação) – Faculdade Damas da Instrução
Cristã. Trabalho de Conclusão de curso, 2014.**

Inclui bibliografia.

**1. Arquitetura e urbanismo 2. Arte-educação 3. Jardim São Paulo 4.
Inclusão social**

72

CDU (2.ed.)

Faculdade Damas

720

CDD (22.ed.)

TCC

2015-353

Dedico este trabalho a meus pais Antônio Alírio e Marina Cândida (in memoriam) que se esforçaram dentro de suas possibilidades na orientação espiritual e educação dos filhos e à minha sobrinha Welda Batista (in memoriam) que sempre se dedicou aos estudos mas nos deixou muito jovem cursando o 4º (quarto) período do Curso de Economia da UFMA.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, que me deu a oportunidade, saúde e capacidade para concluir este curso tão amplo e complexo.

Agradeço à minha esposa Nilza, pelo apoio cooperação e compreensão dentro das longas e diversas atividades do curso.

Aos meus filhos Lucas e Matheus, por serem bênçãos nas nossas vidas e dedicados nos caminhos do Senhor.

A Jonas Alvarenga e Walmíria Albuquerque, que sempre estão prontos a apoiar e investir no crescimento educacional e profissional das pessoas.

A Aurinete Batista e Mário Mendes, pela preocupação e incentivo para que eu não desistisse desta caminhada.

A Aureli Alvarenga, pelas orações, pelo carinho e aconchego com que nos recebe e abraça como filhos.

Sou grato aos professores e Mestres que me orientaram desde o início do trabalho entre eles Gisele Carvalho, Maria Luiza, Stela Barthel, Luciana Santiago e a Coordenadora Mércia Carréra.

Aos colegas de turma, que dividiram as alegrias e tensões dos trabalhos, testes e apresentações durante o curso.

Enfim agradeço a todos que direta e indiretamente fizeram parte desta minha trajetória e me ajudaram a cursar e concluir o curso de Arquitetura e Urbanismo.

RESUMO

O entrelaçamento entre arte, cultura, lazer e educação dentro da sociedade são pilares de sustentação na formação do indivíduo e estas ações funcionam como norteadoras dentro do processo de inclusão social. Para tal é essencial que idéias inovadoras sejam incorporadas a ações integradas e integradoras, possibilitando na formação dos jovens e adolescentes o desenvolver dos talentos e o acesso à arte e educação. Esta pesquisa tem como objetivo geral, elaborar o anteprojeto arquitetônico de um Centro Cultural de Arte-Educação. A metodologia aplicada ao trabalho segue algumas etapas, dentre elas inicialmente a Pesquisa Bibliográfica a partir da consulta de Livros, *Sites*, Revistas, Artigos e Legislação Vigente; os Estudos de Caso contribuíram para verificação das necessidades físicas e espaciais do Centro Cultural. Como resultado da pesquisa foi proposto o anteprojeto do Centro Cultural Jardim São Paulo, fundamentado na realidade educacional e nas necessidades físicas de espaço de acordo com as normas arquitetônicas.

Palavras Chave: Cultura, Arte, Educação, Inclusão Social.

ABSTRACT

The intertwining of art, culture, recreation and education within society are the cornerstones in the formation of the individual and these actions serve as guiding within the social inclusion process. For this it is essential that innovative ideas are incorporated into integrated and integrative actions, enabling the formation of young people and adolescents develop the talents and access to art and education. This research has the general objective, draw up the architectural draft of a Cultural Centre for Art Education. The methodology applied to work following a few steps, among them initially Library Research from the Books of consultation, Sites, Magazines, Articles and Governing Law; the case studies contributed to verify the physical and spatial needs of the Cultural Center. As a result of the research was the proposed draft Cultural Center, based on the educational reality and physical space requirements according to the architectural standards.

Keywords: Culture, Arts Education, Social Inclusion.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES:

FIGURA 01: Alunos da Orquestra Criança Cidadã.....	15
FIGURA 02: Proposta da Nova Sede – OCC.....	15
FIGURA 03: Escola. Municipal Creusa Cavalcanti	20
FIGURA 04: Escola. Municipal Creusa Cavalcanti	20
FIGURA 05: Alunos Colégio N. S de Lourdes.....	20
FIGURA 06: Alunos Colégio N. S de Lourdes.....	20
FIGURA 07: Caixa Cultural – Recife.....	22
FIGURA 08: Vista Pilares e Escadaria Térreo.....	22
FIGURA 09: Vista Piso em Vidro Translúcido Térreo.....	22
FIGURA 10: Planta Baixa Pavimento Térreo - Caixa Cultural.....	23
FIGURA 11: Planta Baixa 1º Pavimento - Caixa Cultural.....	23
FIGURA 12: Vista Mezzanino Caixa Cultural.....	24
FIGURA 13: Vista da Sala de Cinema.....	24
FIGURA 14: Vista Piso 1º pavimento.....	24
FIGURA 15: Vista Clarabóia Superior.....	24
FIGURA 16: Planta Baixa 2º Pavimento - Caixa Cultural.....	25
FIGURA 17: Vista C.C. Correios.....	25
FIGURA 18: Sala de Acervo dos Correios.....	21
FIGURA 19: Vista Mezzanino.....	21
FIGURA 20: Sala de Exposições.....	21
FIGURA 21: Sala de Exposições.....	21
FIGURA 22: Lanternin.....	27
FIGURA 23: Escadaria.....	27
FIGURA 24: Combate a Incêndio.....	27
FIGURA 25: Vista Sanitários.....	27
FIGURA 26: Implantação Projeto de Reforma Nascedouro de Peixinhos.....	30
FIGURA 27: Oficina de Produção Musica..I.....	31
FIGURA 28: Oficina de Grafiteagem.....	31
FIGURA 29: Bloco Refinaria Multicultural.....	31
FIGURA 30: Detalhe: Esquadrias e Guarda-Corpo.....	31
FIGURA 31: Vista Externa do Auditório.....	32
FIGURA 32: Vista Interna do Auditório.....	32

FIGURA 33: Vista Externa Centro Tecnológico.....	32
FIGURA 34: Vista Interna Hall Centro Tecnológico.....	32
FIGURA 35: Vista Interna S. Administrativo.....	33
FIGURA 36: Vista Interna Sala de Aula.....	33
FIGURA 37: Nascedouro – Oficina de Vídeo.....	33
FIGURA 38: Nascedouro – Oficina Web-Design.....	33
FIGURA 39: Vista Externa Casa Brasil.....	34
FIGURA 40: Vista Interna Sala de Informática.....	34
FIGURA 41: Sala Informática.....	34
FIGURA 42: Oficina de Percussão.....	34
FIGURA 43: Nascedouro - Expoideia 2010	35
FIGURA 44: Nascedouro - Exposição 3D CUBA.....	35
FIGURA 45: Apresentação do Balé Majê Mollê 2011.....	35
FIGURA 46: Evento CENA BRASIL 2011.....	35
FIGURA 47: Disposição do Programa do CME. Adamastor.....	36
FIGURA 48: Estrutura de Coberta e Chaminé.....	37
FIGURA 49: Pavilhão Principal e Chaminé.....	37
FIGURA 50: Vista Interna - Circulação (Auditórios)	37
FIGURA 51: Vista Interna - Circulação (S. deAula)	37
FIGURA 52: Teatro.....	38
FIGURA 53: Bloco Administrativo.....	38
FIGURA 54: Sistema Construtivo de Eixos - CME Adamastor.....	39
FIGURA 55: CAE – Guarulhos – Disposição do Programa.....	40
FIGURA 56: CAE Guarulhos – Plano Superior	41
FIGURA 57: CAE – Guarulhos – Estrut. de. Coberta.....	41
FIGURA 58: CAE – Guarulhos – Rua Interna.....	41
FIGURA 59: CAE – Guarulhos – Área de Estar.....	42
FIGURA 60: CAE – Guarulhos – Ginásio.....	42
FIGURA 61: CAE – Guarulhos – Vista Externa.....	43
FIGURA 62: CAE – Guarulhos – Vista Externa.....	43
FIGURA 63: Detalhe Luminária Solar Prismática ConfortLux.....	44
FIGURA 64: Fundação Iberê Camargo – Implantação.....	45
FIGURA 65 – Bloco Lateral (Café e Ateliê), Bloco Principal (Exposições)	45
FIGURA 66; F. Iberê. Camargo – Planta Baixa Subsolo.....	46

FIGURA 67: Fund. I. Camargo - Rampas.....	47
FIGURA 68: F. Iberê Camargo – Auditório.....	47
FIGURA 69: F. Iberê Camargo – Ateliê de Gravura.....	47
FIGURA 70: F. Iberê Camargo - Ateliê Educativo.....	47
FIGURA 71: F. Iberê Camargo – Estacionamento.....	47
FIGURA 72: Fundação Iberê Camargo - Planta Baixa Térreo.....	48
FIGURA 73: Recepção – Guarda Volumes.....	48
FIGURA 74: Átrio.....	48
FIGURA 75: Loja.....	48
FIGURA 76: Cafeteria.....	48
FIGURA 77: Bloco Principa..l.....	49
FIGURA 78: Vista do Rio Guaíba para a Fundação Iberê Camargo.....	49
FIGURA 79: F. Iberê Camargo – Implantação.....	50
FIGURA 80: Vista para a Fundação Iberê Camargo.....	50
FIGURA 81: Vista para a Fundação Iberê Camargo.....	50
FIGURA 82: F. I. Camargo – A. Exposição (1º pav)	51
FIGURA 83: F. I. Camargo – Rampa p/ 2º pav).....	51
FIGURA 84: Fundação Iberê Camargo - Plantas Baixas – Exposições - 1º Pavimento.....	51
FIGURA 85: Fundação Iberê Camargo - Plantas Baixas – Exposições - 2º Pavimento.....	52
FIGURA 86: Area de Exposição (2º pav.).....	52
FIGURA 87: Área de Exposição (3º pav.)	52
FIGURA 88: Área de Exposição (3º pav.).....	53
FIGURA 89: Área de Exposição (3º pav.).....	53
FIGURA 90: Fundação Iberê Camargo - Planta Baixa – Exposições - 3º Pavimento.....	53
FIGURA 91: Vila Unifamiliar no Barro	58
FIGURA 92: Arborização em J. São Paulo.....	58
FIGURA 93: Residência em Jardim São Paulo.....	58
FIGURA 94: Residência em Jardim São Paulo.....	58
FIGURA 95: Conjunto Residencial El Salvador	59
FIGURA 96: Conjunto Residencial IPSEP.....	59

FIGURA 97: Linha de Força da Paisagem Região Metropolitana.....	60
FIGURA 98: Condomínio Torres da Liberdade.....	61
FIGURA 99: Vila Jardim Condomínio Club.....	61
FIGURA 100: Trecho do Mapa das ZEIS Microregião 5.3 – RPA 5 Liberdade.....	62
FIGURA 101: Vista Praça Alberto Salazar.....	63
FIGURA 102: Atividades na Praça Alberto Salazar.....	63
FIGURA 103: Igreja São Paulo Apóstolo.....	63
FIGURA 104: Posto de Saúde da Família.....	63
FIGURA 105: Arredores e Fluxos da Praça Principal Alberto Salazar.....	64
FIGURA 106: Entorno Estação Werneck	65
FIGURA 107: Integração – R. Diogo Rodrigues	65
FIGURA 108: : Linha Jardim S. Paulo – Abdias.....	65
FIGURA 109: Linha Shopping Center Recife.....	65
FIGURA 110: Perímetro do Entorno da Área de Trabalho.....	66
FIGURA 111: Limites do Terreno.....	67
FIGURA 112: : Vista do Terreno Proposto.....	68
FIGURA 113: Vista do Terreno Escolhido.....	68
FIGURA 114: Rua José Natário.....	68
FIGURA 115: : Escritório METROREC.....	68
FIGURA 116: Regiões Político-Administrativas (RPAs), Microrregiões e Bairros.....	69
FIGURA 117: Organofluxograma Geral.....	78
FIGURA 118: Organofluxograma Setor Administrativo.....	79
FIGURA 119: Organofluxograma Áreas de Atividades.....	80
FIGURA 120: Organofluxograma Setor Serviço.....	81
FIGURA 121: Organofluxograma Auditório.....	82
FIGURA 122: Proposta Preliminar Zoneamento – Centro Cultural Jardim São Paulo.....	83
FIGURA 123: Estudo de Volumetria.....	83
FIGURA 124: Representação do Terreno para Estudo de Ventilação.....	84
FIGURA 125: Representação do Terreno para Estudo de Insolação.....	84

LISTA DE QUADROS:

QUADRO 01: Análise Comparativa dos Estudos de Caso	49
QUADRO 02: Análise Comparativa dos Estudos de Caso.....	50
QUADRO 03: Análise Comparativa dos Estudos de Caso	51
QUADRO 04: Pré- Dimensionamento de Áreas Setor 01	68
QUADRO 05: Pré- Dimensionamento de Áreas Setor 0 3.....	68
QUADRO 06: Pré- Dimensionamento de Áreas Setor 02	69
QUADRO 07: Pré- Dimensionamento de Áreas Gerais	70

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS:

CCJSP – Centro Cultural Jardim São Paulo

CEASA - Central de Abastecimento Alimentar

CHESF – Companhia Hidroelétrica do São Francisco

CME – Centro Municipal de Educação

DML – Depósito de Material de Limpeza

IPSEP – Instituto de Previdência Social do Estado de Pernambuco

LUOS – Lei de Uso e Ocupação do Solo

MAC – Macrozona de Ambiente Construído

MAN – Macrozona de Ambiente Natural

MEC – Ministério da Educação e Cultura

METROREC – Metrô Recife

RPA – Região Político-Administrativa

ZAC – Zona de Ambiente Construído

ZAN - Zona de Ambiente Natural

ZEIS – Zona Especial de Interesse Social

SUMÁRIO:

INTRODUÇÃO	13
I – REFERENCIAL TEÓRICO	
1.1 - O SENTIDO DE CULTURA.....	13
1.2 - BREVE HISTÓRICO DAS INICIATIVAS CULTURAIS NO RECIFE.	14
1.3 - O PAPEL EXERCIDO PELA CULTURA.....	17
1.4 - IMPORTÂNCIA DA ARTE NA FORMAÇÃO INFANTIL.....	18
1.5 - ASPECTOS ARQUITETÔNICOS DOS ESPAÇOS CULTURAIS.....	20
....	
II – ESTUDOS DE CASO	
2.1 - NASCEDOURO DE PEIXINHOS – OLINDA.....	29
2.2 - CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO ADAMASTOR – GUARULHOS.....	36
2.3 - CENTRO DE ARTE E EDUCAÇÃO PIMENTAS – GUARULHOS.....	40
2.4 - FUNDAÇÃO IBERÊ CAMARGO – PORTO ALEGRE.....	44
2.5 - QUADROS COMPARATIVOS.....	55
III – CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO	
3.1 - O BAIRRO E SEU ENTORNO.....	58
3.2 - INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTE E MOBILIDADE	65
3.3 - ESCOLHA DO TERRENO	67
3.4 - ASPECTOS LEGAIS.....	70
IV – PROPOSTA	
4.1 – SETORIZAÇÃO.....	72
4.2 - PROGRAMA BÁSICO E PRÉ-DIMENSIONAMENTO.....	73
4.2.1 - Análise Básica de Alguns Ambientes.....	76
4.3 - ORGANOGRAMAS E FLUXOGRAMAS.....	78
4.4 – ZONEAMENTO.....	82
4.5 – ESTUDO DE INSOLAÇÃO E VENTILAÇÃO.....	84
MEMORIAL DESCRITIVO	85
CONSIDERAÇÕES FINAIS	86
REFERÊNCIAS	87

INTRODUÇÃO

Este trabalho se refere à proposta do Anteprojeto de um Centro Cultural no bairro de Jardim São Paulo, no Recife- PE. O bairro de Jardim São Paulo é reconhecido pela ativa participação dos moradores nas principais festas de representação cultural da comunidade, como o carnaval e as festas juninas, onde são organizados pólos de animação com apoio da Prefeitura do Recife e pela Rede Globo. Os blocos carnavalescos, as quadrilhas estilizadas representam a interação da comunidade com a cultura popular. Outros eventos fortemente inseridos no convívio da população são a comemoração das datas cívicas, onde há desfiles dos estudantes de escolas públicas e particulares na principal avenida do bairro e a feira de artesanato montada nos finais de semana na praça principal, demonstrando a relação dos moradores com o saber fazer; estas ações fortalecem a conexão com o patrimônio imaterial.

Verifica-se que não existe um espaço físico que ofereça infraestrutura necessária de apoio para os eventos culturais e artísticos do bairro, tornando-se um problema permanente para a sua produção, realização de cursos e outras atividades voltadas à inserção dos jovens em atividades artísticas e culturais.

A proposta se justifica pela necessidade de se planejar e estruturar um Centro Cultural como equipamento que dê apoio aos eventos pontuais e promova ações para incentivar e fomentar a orientação artística e cultural entre a população do bairro e de áreas vizinhas.

É relevante que nos centros urbanos se proporcione aos moradores este tipo de equipamento e propostas de atividades para os jovens, pois atualmente, nas comunidades mais humildes, estão expostos a situações de risco, como drogas e violência, necessitando de orientação e referências que lhes direcione a uma nova ótica de compreensão entre sua identidade cultural, sua realidade econômica e seu potencial de aprendizagem.

É importante salientar que o entrelaçamento entre arte, cultura, lazer e educação dentro da sociedade são pilares de sustentação na formação do indivíduo e estas ações funcionam como norteadoras dentro do processo de inclusão social.

Para que esta seja plenamente alcançada, é essencial que idéias inovadoras sejam incorporadas às ações integradas e integradoras, permitindo que todo o processo possa formar e guiar cidadãos mais conscientes.

Este trabalho tem como objetivo geral elaborar o anteprojeto arquitetônico de um Centro Cultural de Arte-Educação, no bairro de Jardim São Paulo - Recife-PE e como objetivos específicos: Identificar as carências, deficiências e dificuldades da população, relacionadas ao acesso e promoção da arte e cultura no bairro; analisar e estruturar parâmetros para elaboração da proposta a partir dos estudos de caso, pesquisar e propor soluções que proporcionem uma estruturação física para que a comunidade do bairro desenvolva suas atividades artísticas e culturais.

Com base nas análises espera-se propor uma edificação que mantenha relação com o entorno, funcione como referência plástica e que atenda às necessidades do programa, de acordo com as atividades a serem trabalhadas dentro do uso de padrões técnicos, legais e de acessibilidade.

Por fim a metodologia aplicada ao trabalho segue algumas etapas, dentre elas inicialmente a Pesquisa Bibliográfica a partir da consulta de Livros, Sites, Revistas, Artigos e Legislação Vigente; o que servirá como base para o aprofundamento sobre o Tema com informações técnicas e teóricas.

Em seguida são apresentados e analisados os Estudos de Caso para se obterem parâmetros dentro do programa, do zoneamento e de aspectos projetuais ou construtivos que possam contribuir na elaboração da proposta.

A proposta se justifica pela necessidade de se planejamento e estruturação do Centro Cultural como equipamento que dê apoio aos eventos pontuais e promova ações para incentivar e fomentar a orientação artística e cultural entre a população do bairro e de áreas vizinhas proporcionando recursos dentro da função educativa, recreativa e estimuladora da aprendizagem, atendendo crianças a partir dos dez anos de idade, adolescentes, jovens e idosos, sejam eles alfabetizados ou não, bem como pessoas com necessidades especiais, contribuindo decisivamente para a inclusão social da população.

Os Estudos de Caso analisados foram: o Nascedouro de Peixinhos, em Olinda-PE, o Centro Municipal de Educação Adamastor - Guarulhos-SP; o Centro de Arte-Educação no bairro do Pimentas/Guarulhos/SP e o Edifício da Fundação Iberê Camargo, em Porto Alegre.

I: REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo procura levar ao leitor a compreensão do sentido de cultura, sua importância e abrangência, suas diversas aplicações, as propostas dos movimentos culturais na cidade, o apoio dos órgãos públicos e a necessidade de envolvimento, interação e inclusão social das crianças, adolescentes e jovens através de cursos, eventos, exposições e aulas de música, dança, teatro, artes plásticas, informática básica entre outras atividades.

1.1 - O SENTIDO DE CULTURA

De acordo com o Taylor (apud LARAIA, 1986) a palavra inglesa *culture* em seu amplo sentido etnográfico tende a ser todo um complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade.

Tendo-se tornado praticamente sinônimo de progresso, o termo Cultura hoje designa o conjunto das tradições, crenças técnicas e instituições que caracterizam e incorporam um grupo humano: a cultura compreendida desta maneira é normativa e adquirida pelo indivíduo, no seio social (ALMEIDA, 2004).

Mas se pode enquadrar o conceito de Cultura em duas concepções básicas: a primeira se refere a todos os aspectos da vida em sociedade, com padrões de comportamento e realidades distintas; a segunda está relacionada ao conhecimento, às idéias e crenças, bem como à maneira delas existirem dentro do contexto social (SANTOS, 1994).

Segundo Taylor a cultura também pode ser definida como um conjunto de códigos simbólicos reconhecíveis por determinado grupo. A cultura de um indivíduo é dependente da cultura de um grupo ou classe e a cultura deste grupo ou classe é

dependente da cultura do conjunto da sociedade ao qual pertence aquele grupo ou classe. A diversidade de comportamento das sociedades humanas não se explica somente pela diferença genética, mas também pela expressão da cultura. Ela é um elemento que auxilia a compor a identidade social (ELIOT, 2011).

No mundo moderno, o movimento e as expressões entre as culturas locais, regionais ou nacionais são muito perceptíveis como fontes da própria identidade. Dessa maneira, a identidade de um povo é de certa forma, simbolizada, representada e expressa como parte de sua história e cultura, seja nos meios de comunicação, nas artes, nas literaturas, na música, no comportamento, enfim, no conjunto das manifestações culturais como um todo.

1.2 - BREVE HISTÓRICO DAS INICIATIVAS CULTURAIS NO RECIFE

A cidade do Recife teve sua formação histórica caracterizada pelo encontro de culturas indígenas, africanas e européias e ao longo dos últimos séculos a presença de migrantes de diversas nacionalidades veio consolidar a cidade como um dos maiores centros de produção artística e cultural do Nordeste, ou como cita o Plano Municipal de Cultura, uma Cidade Multicultural. A cena cultural recifense é o resultado desse processo histórico e as políticas públicas devem fortalecer sua identidade como tal.

Todas as festas tradicionais, como o Carnaval, o Ciclo Junino, as Festas Religiosas, as ações do Programa Multicultural do Recife, através dos Festivais de Música e Cinema, Teatro e Danças Populares e das Refinarias Multiculturais, têm por objetivo central formar produtores, artistas e pessoal técnico para o novo cenário da cultura no Recife.

Os Programas Multiculturais têm como público alvo prioritário os jovens na faixa etária compreendida entre os 16 e os 25 anos, diretamente os que se encontram em situação de vulnerabilidade social, nas drogas e violência, visando despertar o interesse pela arte e cultura, capacitando-os para atuar no mercado cultural.

O Programa busca valorizar as manifestações culturais de cada RPA – Região Político Administrativa, contribuir para a criação, fortalecimento, formação e articulação de redes culturais entre os grupos locais, estimular a instalação de centros de referência, pesquisa e memória e criar espaços para elaboração de políticas de promoção dos direitos culturais.

No Recife pode-se destacar a música, como o Movimento “Mangue Beat” na década de 80 do século XX ou a orquestra Popular da Bomba do Hemetério, fundada em 2002 pelo maestro Francisco Amâncio, a Spock Frevo Orquestra, fundada pelo Maestro Inaldo Cavalcanti, a orquestra Criança Cidadã – Meninos do Coque (fig. 01), criada em 2005 por iniciativa do juiz João José da Rocha Targino, junto com o Maestro Cussy de Almeida, atendendo cerca de 130 crianças e jovens com idade entre 04 e 19 anos num dos bairros mais violentos e de menor índice de desenvolvimento humano do Recife.

As crianças recebem aulas de teoria musical e aulas individuais e coletivas de violino, viola violoncelo, contrabaixo ou percussão. Contam ainda com apoio pedagógico e psicológico, assistência médica e odontológica, aulas de informática, reforço escolar, idiomas e refeições diárias. A nova sede da Orquestra (fig. 02) está sendo construída no bairro do Cabanga/Recife.

FIGURA 01: Alunos da Orquestra Criança Cidadã



FONTE: www.orquestracriançacidadã.org

FIGURA 02: Proposta da Nova Sede - OCC



FONTE: www.orquestracriançacidadã.org

Podem-se citar vários bairros tradicionais na cidade, que foram marcantes na promoção da expressão artística local como Várzea, Apipucos, Poço da Panela, Iputinga e Casa

Amarela, bairros estes que ainda mantêm certa tradição dentro de expressão cultural da cidade através de apresentações, feiras e eventos tradicionais, que envolvem dança, teatro, pintura, escultura e música.

Destaca-se ainda a consolidação dos Bairros do Recife e Santo Antônio como importantes pólos culturais, que além da referência histórica se consolidaram como centro aglutinador e disseminador de novas e tradicionais tendências artísticas. Observa-se que os equipamentos e órgãos voltados para ações culturais que integram as edificações dentro dos bairros históricos, têm uma maior frequência por parte da classe média, como livrarias, galerias de arte salas de concerto ou salas de projeção e a maioria dos bairros mais populares não oferece este tipo de uso ou serviço.

Segundo informações do Plano Municipal de Cultura do Recife (2008), a Secretaria de Cultura do Recife ficou responsável por elaborar e implementar nos últimos sete anos o Plano Estratégico de Gestão Cultural para a Cidade do Recife, que foi enriquecido nos debates com a sociedade civil, através das diversas instâncias de participação criadas pelo Governo Municipal, Plenárias Anuais e Fórum de Cultura, com Orçamento Participativo, Implantação do Conselho Municipal de Política Cultural e Conferências Municipais de Cultura.

O Plano Estratégico de Gestão adotou entre os princípios básicos de orientação para as Ações, a Pluralidade, a Participação e a Valorização da cultura local. O plano define conceitos de política cultural, apresenta diagnósticos e aponta desafios a serem enfrentados em cada área cultural da cidade do Recife; formula diretrizes gerais e estrutura a intervenção do governo municipal através de cinco programas estratégicos, que agrupam projetos e ações para 2009/2019.

Os Programas Estratégicos de Política Cultural incluem:

- Diversidade, Descentralização e Direitos Culturais
- Economia da Cultura
- Patrimônio Cultural e Arquitetura
- Formação e Intercâmbio Cultural
- Gestão Pública da Cultura

Os Objetivos Estratégicos da Política Cultural são:

- Desenvolver a cultura e seus campos na expressão e afirmação de identidade.
- Democratizar o acesso e descentralizar as ações culturais, num movimento de mão dupla: centro-periferia / periferia-centro.
- Inserir a cultura no processo econômico para geração e distribuição de renda.
- Consolidar o Recife no circuito nacional e internacional da cultura.

Os Principais Pontos de Mudança na Política Cultural pretendem:

- Implementar um modelo de gestão moderna, transparente e democrática.
- Viabilizar uma política cultural ampla e integrada no espaço metropolitano.
- Dar visibilidade, estimular e valorizar a produção cultural local.
- Estimular, através da cultura, o exercício da cidadania e da auto-estima dos recifenses, especialmente dando aos jovens uma perspectiva de futuro com dignidade (Plano Municipal de Cultura do Recife, 2008).

1.3 - O PAPEL EXERCIDO PELA CULTURA

O Ministério da Cultura defende que Cultura deve ser considerada sempre em suas três dimensões: enquanto dimensão simbólica, tendo como foco a valorização da diversidade das expressões e dos valores culturais; enquanto dimensão cidadã,-priorizando o direito de cidadania, está focada na universalização do acesso à cultura e nas ações de inclusão social através da cultura; e enquanto dimensão econômica, procura promover a geração de emprego e de renda, no fortalecimento de cadeias produtivas e na regulação da produção cultural e dos direitos autorais. Adotar essa concepção implica em reconhecer a cultura como fenômeno plural, pois estas três dimensões citadas têm papel primordial na sociedade.

A distribuição e difusão das manifestações culturais implica a noção do fazer cultural, com um papel aglutinador e disseminador ouseja, de estender ao maior número possível de pessoas a possibilidade de criar e expressar sua criação, de externar seus

pensamentos, de formar opinião e de interagir através da sua criatividade dentro da expressão individual ou coletiva, seja através da música, cinema, artes plásticas, fotografia, xilogravura ou qualquer outro meio envolvido no processo de construção dos valores artísticos/culturais.

No mundo globalizado em que se vive, até onde se limita o entrelace de culturas, o que ficou esquecido e o que se adquire dentro dos hábitos e costumes?; Vale salientar que a identidade de um povo está diretamente ligada à produção e expressão de sua cultura e não pode ou pelo menos não deveria ser reprimida pelo risco deste grupo perder sua identidade. Esta de fato é uma preocupação importante para o homem contemporâneo dentro do papel da cultura como parte da construção do ser.

A Cultura pode assumir um sentido de sobrevivência, estímulo e resistência. Quando valorizada, passa a ser reconhecida como parte indispensável da identidade individual e social, integrando a promoção e construção da vida democrática. A liberdade de expressão nas apresentações e representações nos diversos bairros da cidade expressam os valores, conhecimentos e tradições transmitidos por gerações.

1.4 - IMPORTÂNCIA DA ARTE NA FORMAÇÃO INFANTIL

Como a proposta visa atender a um público de faixa etária diversificada entre adolescentes jovens e crianças, a partir dos dez anos de idade, atenta-se para a importância da linguagem da arte na educação infantil, pois ela tem um papel fundamental, envolvendo os aspectos cognitivos, sensíveis e culturais. Até bem pouco tempo, o aspecto cognitivo não era considerado na educação infantil e esta não estava integrada à educação básica. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96 veio garantir este espaço à educação infantil, bem como o da arte neste contexto.

Para se compreender a arte no espaço da educação infantil atual, é preciso se situar no panorama histórico educacional que foi estruturado entre as décadas de 80 e 90; na

década de 80 o programa e os referenciais criados pelo MEC, Ministério da Educação e Cultura, que embasaram a educação infantil, direcionavam o ensino nas questões emocionais, afetivas e psicológicas, focando a arte apenas como elemento recreativo.

Já na década de 90, o MEC aplica uma abordagem contextualizada, onde a arte passa a ser tratada não somente como atividade de lazer, mas tendo um foco de reflexão no raciocínio e a partir de 2000 as discussões sobre a arte na educação infantil focam uma proposta na idéia do construir coletivamente (PILLOTO, 2000).

Como historicamente pode-se observar, a arte na educação infantil possuía um perfil de recreação e de desenvolvimento emotivo e motor. Hoje, está em processo de rupturas e transformações, exigindo mais das políticas educacionais.

A partir de atividades artísticas, as crianças desenvolvem a auto-estima e autonomia, empatia, capacidade de analisar, avaliar e julgar dentro de um raciocínio mais flexível, expressam melhor as idéias e sentimentos, compreendem a relação entre as partes e o todo e passam a ver as artes como uma forma de entender o mundo (EISNER, 1979).

Portanto, ao ser estimulado na convivência de atividades no mundo das artes, as crianças, mesmo sem a devida noção de sua importância, abrangência ou potencialidade, assimilam tudo que observam, ouvem ou manuseiam e essas informações passarão a fazer parte de seu processo de crescimento e aprendizado.

Oportunidades de expressão através da arte são muito importantes na formação infanto-juvenil, pois nascem a partir do conhecer a arte, como mostram as figuras 03 e 04, os alunos da Escola Municipal Creusa Cavalcanti, nos Torrões, expõem trabalhos artísticos como desenhos e pinturas em material cerâmico na própria escola, após visita às oficinas de Francisco Brennand. As figuras 05 e 06 mostram alunos do Colégio Nossa Senhora de Lourdes, no bairro da Jaqueira, em visita ao Instituto Ricardo Brennand.

FIGURA 03: Escola. Municipal Creusa Cavalcanti

FONTE: www.recife.pe.gov.br

FIGURA 04: Escola. Municipal Creusa Cavalcanti

FONTE: www.recife.pe.gov.br

FIGURA 05: Alunos Colégio N. S de Lourdes

FONTE: www.recife.pe.gov.br

FIGURA 06: Alunos Colégio N. S de Lourdes

FONTE: www.cnslrecife.com.br

1.5 - ASPECTOS ARQUITETÔNICOS DE ESPAÇOS CULTURAIS

A arquitetura de certa forma sustenta e possibilita os espaços onde a cultura pode acontecer, ser revisitada ou perpetuada no tempo. Desde a Antiguidade, os povos já construíam espaços de culto e de preservação para manter riquezas e utensílios históricos; locais que se distinguem pelo equilíbrio e harmonia. Hoje constroem-se espaços que acolhem coleções expositivas de naturezas diversas, outros espaços são

para espetáculos afins ou ainda lugares para aprendizagem, interação ou apenas lugares de reflexão social e cultural.

Centros Culturais ou Centros de Arte são geralmente entendidos como espaços de convivência. As propostas de funcionamento são muito variadas e flexíveis podendo comportar desde salas de exposições, atividades didáticas, palestras, apresentações musicais, teatrais e de dança, cinemas, áreas de arquivos, bibliotecas, até planetários, observatórios, laboratórios de arte/design, fotografia ou informática, “studios” de gravação, entre outros. Dependendo do programa do Centro Cultural, são definidas instalações especiais e adequadas às atividades propostas, seja na iluminação ou climatização, tratamento acústico ou algum aparato ou equipamento tecnológico, infraestrutura às vezes de alto custo e complexidade à serviço da comunidade.

No Brasil, o investimento na implantação de equipamentos voltados para instituições culturais cresceu entre os anos de 1980 e 1990, principalmente após o surgimento das leis de incentivo fiscal, como a Lei Rouanet, onde a iniciativa privada viu como um estímulo e como ferramenta de marketing, o investimento nos projetos de implantação de Centros Culturais em grandes centros ou cidades menores (MELENDEZ, 2006).

Com o crescimento do interesse na recuperação e revitalização de áreas de centros urbanos e de suas edificações abandonadas, surgiram diversas organizações que visavam intervir em áreas deterioradas para diminuir a sensação de decadência e abandono nos grandes centros. A requalificação dos espaços centrais trouxe programas e projetos com parceria público/privada, estimulando a convivência e fluxo de pessoas nessas áreas.

Como exemplo, Integrando o projeto de revitalização do bairro do Recife, encontra-se o edifício do Instituto Caixa Cultural (figura 07). O Edifício em arquitetura Eclética projetado por Georges Henry Munier, sediou por mais de sessenta anos o Bank of London e Brazilian Bank Limited e foi adquirido pela Bolsa de Valores de Pernambuco e Paraíba em 1967 funcionando até 2006, quando foi adquirido pela Caixa Econômica para ser a sede da Caixa Cultural Recife.

FIGURA 07: Caixa Cultural - Recife

FONTE: <http://www.programasculturaiscaixa.com.br>

Inaugurada em maio de 2012, o Caixa Cultural conta com dois pavimentos de galerias de arte, teatro com 96 lugares, sala multimídia, duas salas para oficinas de arte-educação, *foyer* e café cultural. A proposta do projeto reestruturou o sistema de pilares já existentes reforçando-os com estrutura em ferro (fig. 08), a escadaria em ferro ficou bem marcada na intervenção e o piso em vidro no térreo (fig. 09) demarca uma área octogonal e um trecho retangular onde foram deixadas à mostra trechos da fundação original (painel arqueológico). A planta da edificação em forma de pentágono (fig. 10) tem o acesso por dois volumes circulares onde funcionam recepção e bilheteria.

FIGURA 08: Vista Pilares e Escadaria Térreo

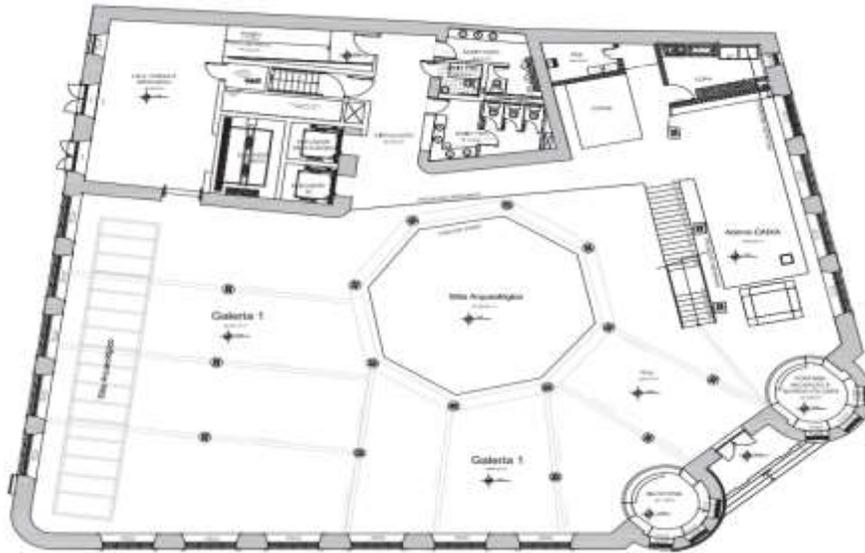
FONTE: [dmarcelo .blogspot.com.br](http://dmarcelo.blogspot.com.br)

FIGURA 09: Vista Piso em Vidro Translúcido Térreo

FONTE: [dmarcelo .blogspot.com.br](http://dmarcelo.blogspot.com.br)

No piso térreo (fig. 10) funcionam a Galeria de exposições, área de acervo, sanitários, DML, área de carga e descarga com seu respectivo elevador e dois elevadores sociais.

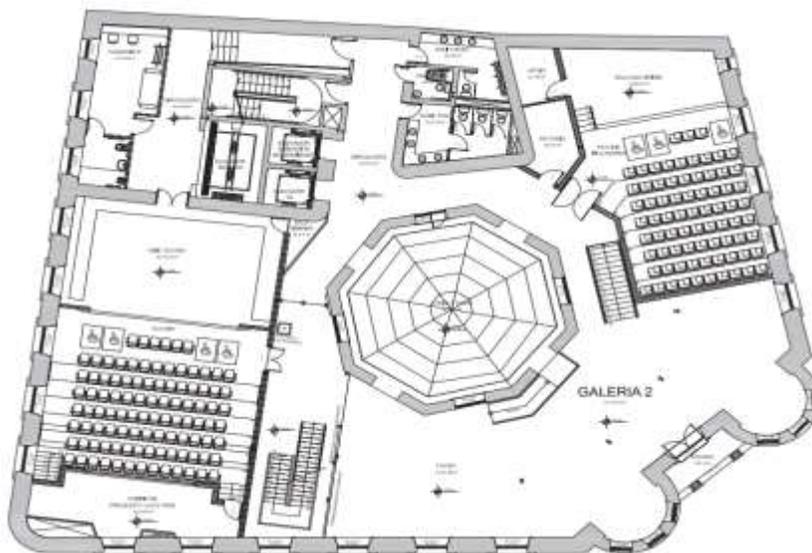
FIGURA 10: Planta Baixa Pavimento Térreo - Caixa Cultural



FONTE: www.programasculturaiscaixa.com.br

No primeiro pavimento (fig. 11) funcionam um cine-teatro (fig. 13) para 97 lugares e mais um auditório para 76 lugares além de sala de multimídia, sanitários, camarim, área de exposições e *mezzanino* (fig. 12) em estrutura de ferro, onde funciona um café.

FIGURA 11: Planta Baixa 1 Pavimento - Caixa Cultural



FONTE: www.programasculturaiscaixa.com.br

FIGURA 12: Vista Mezzanino Caixa Cultural**FIGURA 13:** Vista da Sala de Cinema

FONTE: www.programasculturaiscaixa.com.br

FONTE: www.panoramaaudiovisual.com.br

O detalhe do octógono com piso em vidro translúcido se repete no 1 pavimento (fig. 14) e na clarabóia superior (fig. 15) auxiliando na iluminação natural dos pavimentos.

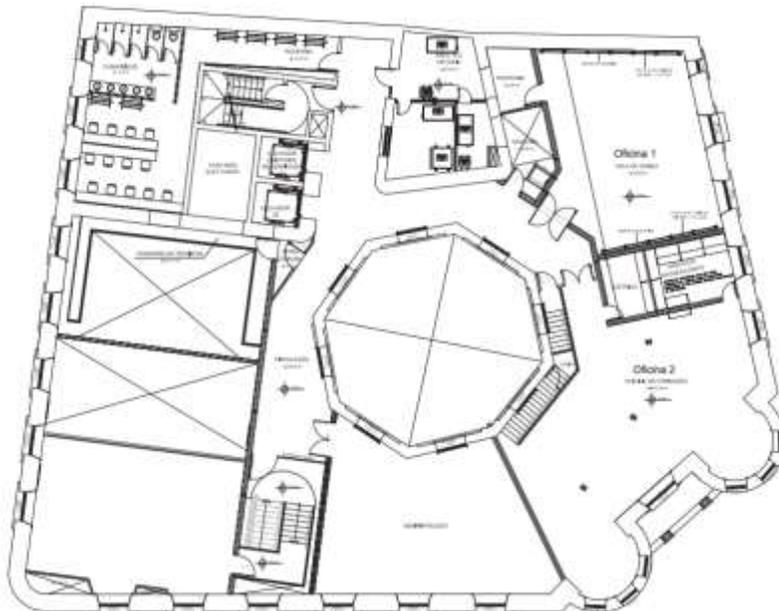
FIGURA 14: Vista Piso 1 pavimento**FIGURA 15:** Vista Clarabóia Superior

FONTE: autor, 2012

FONTE: dmarcelo .blogspot.com.br

No segundo pavimento (fig. 16), funcionam as oficinas camarins e administração. Com a mesma filosofia e proposta de trabalho o edifício do Centro Cultural dos Correios (fig. 17) inaugurado em julho de 2009, foi totalmente restaurado nos cinco pavimentos que incluem seis salas de exposição, auditório, restaurante (bistrô) e uma sala que expõe peças históricas, utensílios e documentos da instituição.

FIGURA 16: Planta Baixa 2 Pavimento - Caixa Cultural



FONTE: www.programasculturaiscaixa.com.br

FIGURA 17: Vista C.C. Correios



FONTE: autor, 2014

Ambos os edifícios da Caixa Cultural e do Centro Cultural Correios construídos em arquitetura Eclética, se adaptaram bem às mudanças de uso, o pé direito alto facilita a montagem de exposições e apresentações bem como a estruturação de níveis intermediários ou *mezzaninos* (fig. 19), as aberturas de esquadrias em madeira e vidro foram recuperadas, bem como lanternins e cúpula da cobertura, favorecendo a ventilação e iluminação; as paredes espessas geralmente em alvenaria estrutural receberam reforços e sofreram adequações para instalações de lógica, ar condicionado e troca de

tubulações, peças e equipamentos das redes de elétrica, hidráulica e combate a incêndio.

As propostas de intervenção arquitetônica nestes casos procuram não alterar os principais características da edificação, como traços de fachadas e esquadrias, procurando recuperar e manter os materiais originais e nas cobertas reforços ou substituição de madeiramento ou telhas originais para não descaracterizar a edificação ou seu entorno.

FIGURA 18: Sala de Acervo dos Correios



FONTE: autor, 2014

FIGURA 19: Vista Mezzanino



FONTE: autor, 2014

As salas de exposição (figuras 20 e 21) são muito amplas com áreas entre 50 e 100m² com climatização e iluminação especial as salas podem receber exposições de pinturas, esculturas ou até grandes instalações. A escadaria (fig. 23) tem estrutura em ferro com acabamento de piso em madeira, que também preenche todas as áreas de exposição, o lanternim (fig. 22) com estrutura em ferro e vidro translúcido, quebra a continuidade da cobertura e mantém a iluminação natural no interior da edificação.

FIGURA 20: Sala de Exposições

FIGURA 21: Sala de Exposições



FONTE: autor, 2014



FONTE: www.diariodepernambuco.com.br

FIGURA 22: Lanternin



FONTE: autor, 2014

FIGURA 23: Escadaria



FONTE: autor, 2014

Os sanitários (fig. 25) são bem iluminados, mantendo as dimensões de esquadrias originais da fachada, no prédio foi instalado também um novo sistema de combate a incêndio (fig. 24).

FIGURA 24: Combate a Incêndio

FIGURA 25: Vista Sanitários



FIGURA 3: Autor,2014



FIGURA 3: Autor,2014

A Sistemática de Trabalho e organização de atividades da Caixa Cultural e do Centro Cultural Correios é organizada a partir de um Sistema Aberto de Seleção de Patrocínio com verba federal para pessoa jurídica e atua mais diretamente nos segmentos de Artes Cênicas (dança e teatro), artes visuais audiovisuais, música e literatura.

Segundo uma das coordenadoras, o interessado em expor ou apresentar seus trabalhos apresenta o projeto, que estará sujeito à seleção e aprovação em Brasília e publicado no Diário Oficial. Se aprovado, o artista ou grupo de artistas selecionados receberá o investimento e ficará responsável por toda a produção e divulgação, ficando a entidade com a cessão do espaço e com as contrapartidas, que são retornos concretos oferecidos ao patrocinador em termos de visibilidade, de oportunidades de comunicação e relacionamento que o projeto pode oferecer.

Estes dois Centros Culturais são bem estruturados e organizados, mas apesar de terem acesso gratuito são mais freqüentados por pessoas de maior formação acadêmica e social; entretanto a proposta de implantação do anteprojeto do Centro Cultural em Jardim São Paulo é que ele crie uma identidade com os moradores ficando os mesmos mais à vontade em freqüentar e participar das atividades, desenvolvendo seus talentos, interagindo com os professores, técnicos e todos os profissionais atuantes na área. Estes Centros Culturais acima não estão diretamente citados no capítulo de

Estudos de Caso estudos de caso pois serem propostas de intervenção mas ajudaram a ter noção da definição de programa funcionalidade e do público alvo

II - ESTUDOS DE CASO

Como forma de se obterem subsídios para a elaboração do anteprojeto arquitetônico do Centro Cultural de Arte-Educação Jardim São Paulo foram realizadas pesquisas em artigos, revistas e *sítes*, bem como visitas em edificações com tipo de uso semelhante ao proposto, que proporcionassem um maior esclarecimento e compreensão sobre o programa arquitetônico e a configuração espacial, como também a identificação das potencialidades e problemáticas de cada um dos objetos de estudo.

Os Centros Culturais analisados foram:

- Nascedouro de Peixinhos (Olinda-PE),
- Centro Municipal de Educação Adamastor (Guarulhos/SP),
- Centro de Arte/Educação do Pimentas (Pimentas - Guarulhos/SP)

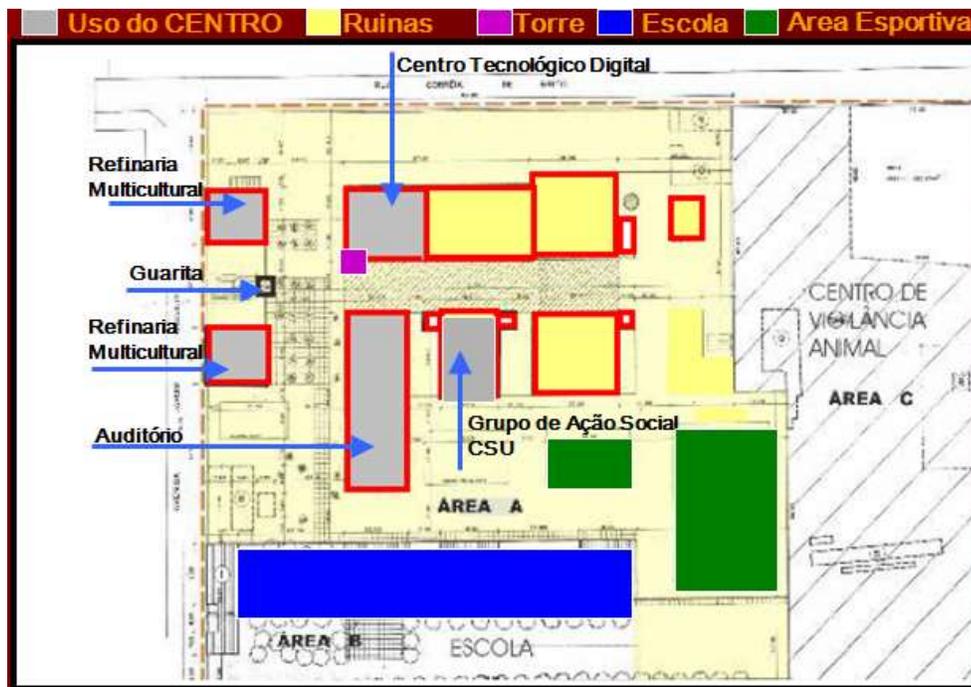
- Fundação Iberê Camargo (Porto Alegre-RS)

2.1- NASCEDOURO DE PEIXINHOS – OLINDA/PE

Situado à Av. Jardim Brasília s/n, no bairro de Peixinhos, em Olinda, o Conjunto Arquitetônico de quase 9 mil metros quadrados onde funcionava o Antigo Matadouro de Peixinhos até a década de 70, hoje comporta o Nascedouro de Peixinhos. Este primeiro estudo de caso, apesar de ser uma proposta de intervenção, foi escolhido por ser um edifício que criou uma identidade com a comunidade daquele bairro e a proposta de uso de parte do conjunto arquitetônico teve iniciativa e grande luta da própria comunidade. O Nascedouro de Peixinhos entrou nos estudos de caso por estar inserido em uma área cuja situação social se assemelha à proposta deste trabalho e onde a estrutura de programação de cursos e atividades serviu como base para as atividades da proposta do Centro Cultural em Jardim São Paulo como iniciação musical, artes plásticas, dança, teatro, informática e multimídia, reforço escolar, entre outros.

O projeto de implantação do nascedouro de Peixinhos (figura 26) foi dividido em três programas principais: a Refinaria Multicultural, o Centro Tecnológico Digital e o Grupo de Ação Social, ocupando cinco blocos. O restante do conjunto arquitetônico de 40.000 m² é de ruínas da massa falida do matadouro e utilizado informalmente pelos moradores. O complexo ainda mantém Escola, Centro Social Urbano e Área Esportiva.

FIGURA 26: Implantação Projeto de Reforma Nascedouro de Peixinhos



FONTE: <http://www.ctcd.com.br> (modificado pelo autor)

A Refinaria Multicultural oferece várias oficinas (figuras 27 e 28) com salas para 20 alunos, entre elas oficinas de dança, teatro, iniciação musical, produção cultural, produção musical e também projetos paralelos de dança experimental, teatro em comunidade e atividades, como oficina de mamulengo, grupo de percussão, curso em produção de espetáculos e o Projeto Em Cena, que apóia os grupos que saíram das oficinas nos últimos dois anos e mantêm um portfólio de bandas do bairro e arredores.

FIGURA 27: Oficina de Produção Musical

FIGURA 28: Oficina de Grafitegem



FONTE: <http://www.ctcd.com.br>



FONTE: <http://www.ctcd.com.br>

O bloco onde funciona a Refinaria Multicultural (figuras 29 e 30) é em Arquitetura Neocolonial, o prédio foi todo reformado, mantendo os arcos e frontões, salas com pé-direito duplo; algumas esquadrias em ferro e vidro mantêm a iluminação natural do ambiente, guarda-corpo e gradis originais foram mantidos, as circulações amplas funcionam como galerias, a cobertura em telha colonial mantêm a idéia de conjunto.

FIGURA 29: Bloco Refinaria Multicultural

FIGURA 30: Detalhe: Esquadrias e Guarda-Corpo



FONTE: autor, 2014



FONTE: autor, 2012

O Auditório (figuras 31 e 32) é amplo, com 180 lugares, mantêm a estrutura de ferro original da cobertura, servindo de apoio às atividades da Refinaria Multicultural, aos ensaios e apresentações. Há um palco, passarela técnica, caixa cênica, área de recepção e controle. Não está climatizado, mas a cobertura tem lanternins e há esquadrias amplas em ferro e vidro, que auxiliam na iluminação e ventilação.

FIGURA 31: Vista Externa do Auditório

FONTE: autor, 2014

FIGURA 32: Vista Interna do Auditório

FONTE: autor, 2012

No bloco onde fica o prédio da antiga torre do relógio, (figuras 33 e 34) houve reforma para implantação do Centro Tecnológico de Cultura Digital.

FIGURA 33: Vista Externa Centro Tecnológico

FONTE: autor, 2014

FIGURA 34: Vista Interna Hall Centro Tecnológico

FONTE: autor, 2012

Este bloco do Centro Tecnológico é o que tem melhor estrutura de funcionamento, com 04 salas para 20 alunos, 02 laboratórios de audiovisual, 05 salas administrativas, 03 banheiros e 01 sala multiuso no pavimento térreo; no pavimento superior há laboratórios de informática, estúdio de rádio, de vídeo e de gravação.

FIGURA 35: Vista Interna S. Administrativo

FONTE: autor, 2012

FIGURA 36: Vista Interna Sala de Aula

FONTE: autor, 2012

As salas são climatizadas, não têm boa iluminação natural, mas têm sistema de segurança, lógica, telefonia e combate a incêndio e há uma plataforma de elevação para cadeirantes, (fig. 35 e 36). O objetivo principal deste Centro é a inclusão do público no mercado de trabalho e os programas também incluem Cursos de Formação Inicial, com 150 horas/aula em Informática Básica, “WebDesign” e Cultura Digital (fig. 37 e 38).

FIGURA 37: Nascedouro – Oficina de Vídeo

FONTE: <http://www.ctcd.com.br>

FIGURA 38: Nascedouro – Oficina Web-Design

FONTE: <http://www.ctcd.com.br>

Em um terceiro bloco (fig.17), está instalada a Gerência Regional de Assistência Social e a Casa Brasil, que mantêm atividades esportivas e sociais do Centro Social Urbano.

FIGURA 39: Vista Externa Casa Brasil

FONTE: autor, 2014

FIGURA 40: Vista Interna Sala de Informática

FONTE: <http://www.ctcd.com.br>

A Casa Brasil (fig 40), no pavimento térreo, abriga sala de dança, direção, auditório (fig. 40), sala p/ terceira idade, vestiário/wc. No segundo andar, a Gerência de Assistência Social atua junto à comunidade, com assistência às famílias com filhos envolvidos com drogas e no combate ao trabalho infantil (figuras 41 e 42); a partir da orientação de profissionais da área de Psicologia e Serviço Social. O bloco oferece com sala de reuniões, sala administrativa, atendimento psico-social, biblioteca, vestiário/sanitários.

FIGURA 41: Sala Informática

FONTE: <http://www.ctcd.com.br>

FIGURA 42: Oficina de Percussão

FONTE: <http://www.ctcd.com.br>

Todos os anos há eventos para o público, como a Expoidéia (figura 21), que procura integrar os conceitos de Tecnologia, Sustentabilidade e Cultura nas atividades dos alunos junto com profissionais de várias áreas e envolvendo a comunidade e visitantes. O Movimento Cena Brasil (figura 46), faz apresentações externas dos alunos de dança, teatro e percussão. Há exposições de arte com artistas convidados (figura 44) e o balé Afro Maje-Molê ou “Crianças que Brilham” (figura 43), é formado por meninas de 13 a 17 anos e já se apresentou com vários artistas, como Naná Vasconcelos, Caetano Veloso, Afro Reggae, Nação Zumbi, Rappa e no Programa da Xuxa.

FIGURA 43: Nascedouro - Expoideia 2010



FONTE: <http://www.ctcd.com.br>

FIGURA 44: Nascedouro - Exposição 3D CUBA



FONTE: <http://www.ctcd.com.br>

FIGURA 45: Apresentação do Balé Majê Mollê 2011



FONTE: <http://www.ctcd.com.br>

FIGURA 46: Evento CENA BRASIL 2011



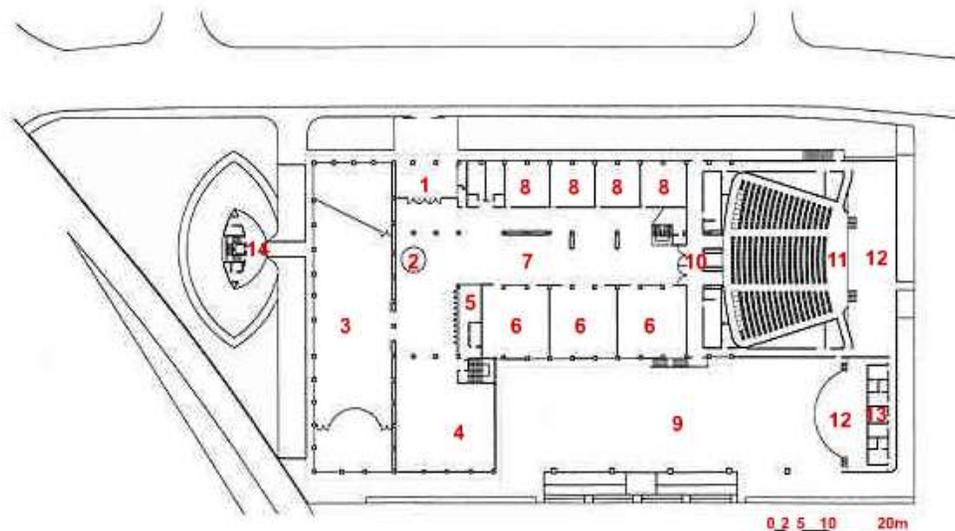
FONTE: <http://www.ctcd.com.br>

2.2 - CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO ADAMASTOR – Guarulhos/SP.

A Fábrica Têxtil de Casimiras Adamastor instalou-se em Guarulhos em 1946 e funcionou no mesmo local até a década de 80 do século XX. A proposta do arquiteto Ruy Ohtake para transformá-la no Centro Municipal de Educação procurou não descaracterizar a imagem histórica e afetiva guardada entre os habitantes da cidade.

O arquiteto transformou a antiga fábrica num elemento que retomou o sentido referencial na cidade. O Centro, com quase oito mil metros quadrados de construção (figura 47), é formado, além do pavilhão industrial, por um edifício novo destinado à administração e o programa compreende anfiteatro para setecentas pessoas, três auditórios, quatro salas de aula e reuniões, área de exposições, biblioteca, oficinas de arte e pátio de eventos para três mil pessoas.

FIGURA 47: Disposição do Programa do CME. Adamastor



Térreo

- 1. Acesso 2. Chaminé 3. Oficina de arte 4. Exposições 5. Bar 6. Auditórios
- 7. Pátio coberto/exposições 8. Salas de aulas 9. Pátio descoberto/eventos 10. Foyer
- 11. Platéia 12. Palco 13. Camarins 14. Recepção do novo edifício

FONTE: Revista Projeto e Design, edição 290, Abril-2004, pag.22

O Pavilhão de Exposições que tem em sua vista principal, colunas em tijolo aparente (figura 48), na parte central a chaminé de 50 metros, tombada pelo Município. A Coberta é constituída por três águas em estrutura de ferro c/ duas cabeceiras, (fig 49).

FIGURA 48: Estrutura de Coberta e Chaminé



FONTE: <http://www.arcoweb.com.br>

FIGURA 49: Pavilhão Principal e Chaminé



FONTE: <http://www.arcoweb.com.br>

Internamente, a construção recebeu três auditórios para seminários, numa das laterais (figura 50) e quatro salas de aula menores (figura 51), na outra; no “mezzanino” acima destas fica a biblioteca. Entre as duas alas situa-se o pátio de convivência, elemento articulador de todo o conjunto. O arquiteto constatou que no pavilhão a linha de pilares de sustentação da cobertura era irregular e criou uma linguagem ligando os pilares aos desenhos/esculturas de várias cores, p/ dar uma conotação lúdica ao espaço (fig. 50).

FIGURA 50: Vista Interna - Circulação (Auditórios)



FONTE: <http://www.arcoweb.com.br>

FIGURA 51: Vista Interna - Circulação (S. deAula)



FONTE: <http://www.arcoweb.com.br>

Numa das extremidades, uma ampliação se destaca como elemento novo em relação à edificação original. O teatro com pintura em preto (figura 52) foi implantado como uma caixa externa demarcando a intervenção.

A partir da saída do teatro, a chaminé é visualizada, em toda a sua extensão. O espaço livre em volta dela busca acentuar a ligação com o bloco antigo (figura 52). Ao lado do teatro, no bloco antigo, ficou a área reservada para os ateliês e o cineclube. São espaços amplos que também se comunicam com o pátio de convivência. Os materiais de acabamento são simples. O piso é todo cimentado e as paredes são em tijolos rebocados e pintados. Nas salas de aula e seminários, o forro é de madeira.

FIGURA 52: Teatro



Fonte: [http:// www.arcoweb.com.br](http://www.arcoweb.com.br)

FIGURA 53: Bloco Administrativo



Fonte: <http://www.arcoweb.com.br>

O novo edifício administrativo, (figura 53) tem linguagem contemporânea. A planta elíptica e as fachadas envidraçadas que se unem nas extremidades são características do traço do arquiteto Ohtake. São três pavimentos, com o térreo em pilotis, onde funcionam a administração do centro e os gabinetes da Secretaria Municipal de Cultura e Educação de Guarulhos.

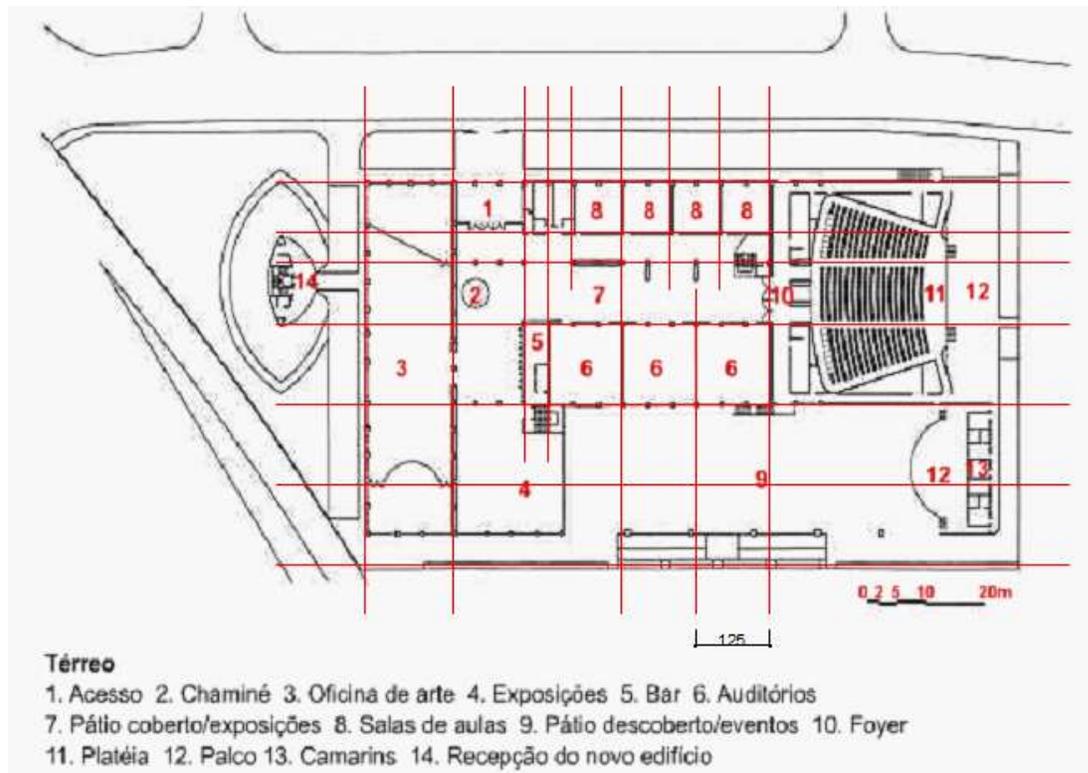
Este segundo estudo de caso chamou a atenção, pois apesar de ser uma intervenção, traz uma solução com traços modernistas, gerando espaços amplos e lúdicos de integração, mantendo uma comunicação entre os materiais modernos e os antigos.

O arquiteto conseguiu manter a referência da antiga fábrica para os usuários, contribuindo com soluções arquitetônicas simples, funcionais, além de programas de atividades mais focados para a juventude.

Observa-se que a distribuição do espaços de planta de certa forma obedece a um sistema básico de eixos (figura 54), distribuindo bem os ambientes dentro da área prevista. Têm 12,5m de eixo longitudinal, enquanto as salas de aula têm 8,5m de eixo. O sistema de eixos facilita o processo construtivo e otimiza a distribuição da estrutura.

Fora disto, mas dando uma fechamento ao conjunto, aparecem no limite do lado direito, o auditório principal , com um formato de tronco de cone, que favorece a acústica e do lado esquerdo o bloco administrativo, com planta elíptica que dá uma conformação de cunho modernista ao conjunto.

FIGURA 54: Sistema Construtivo de Eixos - CME Adamastor



FONTE: Revista Projeto e Design/Abril-2004 (modificado pelo autor)

2.3 - CENTRO MUNICIPAL DE ARTE E EDUCAÇÃO DO PIMENTAS – GUARULHOS

O terreno onde foi construído o Centro de Arte e Educação tem em torno de 23.000m² fica no bairro dos Pimentas, zona carente de Guarulhos, na grande São Paulo, área marcada pela ocupação residencial, na maioria dos casos fruto de autoconstrução.

O projeto é do escritório Paulista, Biselli + Katchborian Arquitetos. O programa inclui equipamentos , como biblioteca, restaurante, estacionamento, nove salas de múltiplo uso e auditórios, área esportiva, com ginásio coberto, duas quadras e duas piscinas. (figura 55).

FIGURA 55: CAE – Guarulhos – Disposição do Programa



Térreo / subsolo

1. Acesso / 2. Estacionamento / 3. Rua interna / 4. Biblioteca / 5. Auditórios / 6. Sala de aulas
7. Sala de dança / 8. Ginástica rítmica/olímpica / 9. Refeitório / 10. Ginásio coberto
11. Quadras descobertas / 12. Parque aquático / 13. Vestiários

FONTE: <http://www.arcoweb.com.br>

O espaço complementa o programa de uma universidade municipal, UNIFESP, localizada ao lado do equipamento, com área construída aproximada de 3.000m². Com cerca de 250,00 m de extensão, a cobertura acompanha quase todo o lote (figura 56), que tem aproximadamente 300,00 m de profundidade por 90,00m de largura.

Com vãos de 20,00 a 25,00m e balanços de 5, 00m para cada lado, ela é apoiada ora por pilares independentes, ora por volumes laterais (figura 57), que abrigam 70% do programa. Uma treliça metálica faz o apoio longitudinal (Revista Projeto Design, Ed. 367, setembro/2010).

FIGURA 56: CAE Guarulhos – Plano Superior



FONTE: <http://www.vitruvios.com.br>

FIGURA 57: CAE – Guarulhos – Estrut. de Coberta



FONTE: <http://www.metálica.com.br>

A cobertura protege a circulação e interliga toda edificação, configurando uma espécie de rua coberta, que dá continuidade ao passeio público e unifica o edifício (figura 58).

FIGURA 58: CAE – Guarulhos – Rua Interna



FONTE: <http://www.mariobiseli.com.br>

Essa via é segmentada em diferentes ambientes e há variações de espaços. Em alguns pontos, trechos rebaixados definem áreas de estar e permitem a entrada de luz (fig 59).

FIGURA 59: CAE – Guarulhos – Área de Estar



FONTE: <http://www.teto2r.com.br>

Na extremidade oposta à da entrada, a rua coberta dá lugar ao ginásio (figura 60), que possui capacidade para acomodar 800 pessoas, com flexibilidade para outros usos. Os vestiários ocupam o subsolo, situado fora dos limites da cobertura, ao lado do qual ficam também as quadras esportivas ao ar livre e parque aquático.

FIGURA 60: CAE – Guarulhos – Ginásio



FONTE: <http://www.mulher.uol.com.br>

O Estudo deste Centro chama a atenção, pois além de oferecer um programa mais diversificado, o arquiteto conseguiu integrá-lo, trabalhando com um partido marcado pela estrutura da cobertura, em conjunto com a força dos volumes em concreto aparente (figura 61). O terreno plano favorece uma boa leitura da fachada longitudinal (figura 52).

FIGURA 61: CAE – Guarulhos – Vista Externa



FONTE: <http://www.mulher.uol.com.br>

FIGURA 62: CAE – Guarulhos – Vista Externa



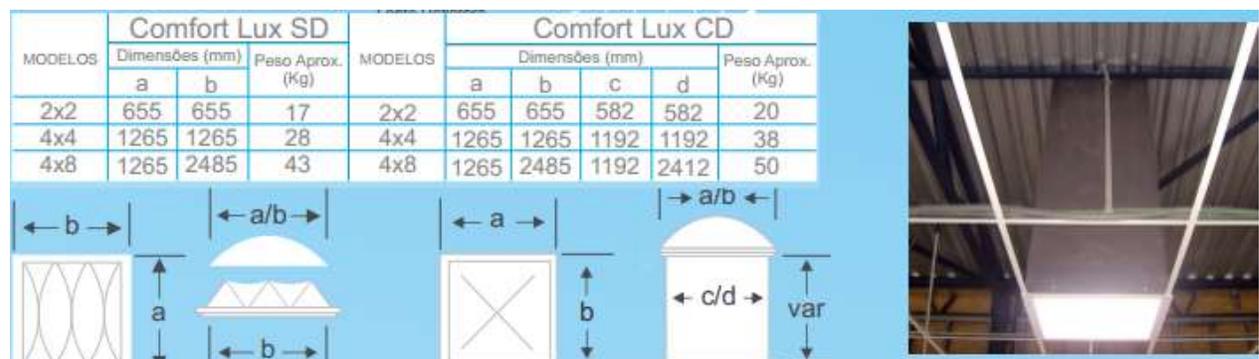
FONTE: <http://www.arcoweb.com.br>

O Centro de Arte Educação do Pimentas traz grandes referências para ajudar na elaboração da nossa proposta do Centro Cultural em Jardim São Paulo, por ter uma área plana e com uma boa extensão longitudinal, permitindo tirar partido do terreno.

A composição da cobertura marca a edificação e ajudou a definir a proposta, especificando telhas e estrutura metálica, tendo a cobertura também como referência projetual, por permitir rapidez de execução e boa relação de plasticidade com o concreto aparente.

A composição da implantação com blocos integrados por circulações amplas que funcionam como praças internas permite uma inter-relação entre os ambientes e favorece o uso da iluminação e ventilação natural. Na proposta do Anteprojeto em Jardim São Paulo, o eixo central onde ficará o Átrio funciona como recepção e área de exposições, integrando a circulação que tem luminárias solares prismáticas (fig. 63).

FIGURA 63 Detalhe Luminária Solar Prismática ConfortLux

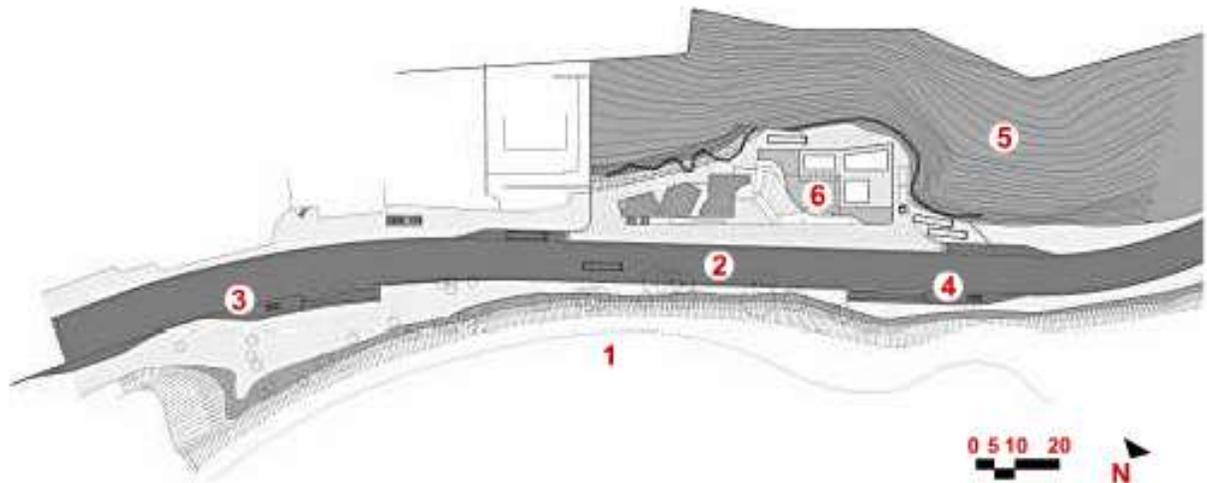


FONTE: www.comfortlux.ind.br

2.4 - FUNDAÇÃO IBERÊ CAMARGO – Porto Alegre, RS

O edifício projetado pelo arquiteto português Álvaro Siza Vieira abriga o acervo da Fundação Iberê Camargo. Com 8.250,00 m² de área construída, fica na cidade de Porto Alegre, implantado em um terreno irregular (figura 64) de forma alongada na Avenida Padre Cacique, limitado ao Sul por uma ladeira escarpada e ao Norte pelo Rio Guaíba (figura 64). A implantação do Centro Cultural englobou todo o programa proposto em três volumes edificadas, duas edificações térreas e o bloco principal, com três pavimentos (figura 65), todas em concreto armado, com cimento branco aparente.

FIGURA 64: Fundação Iberê Camargo - Implantação



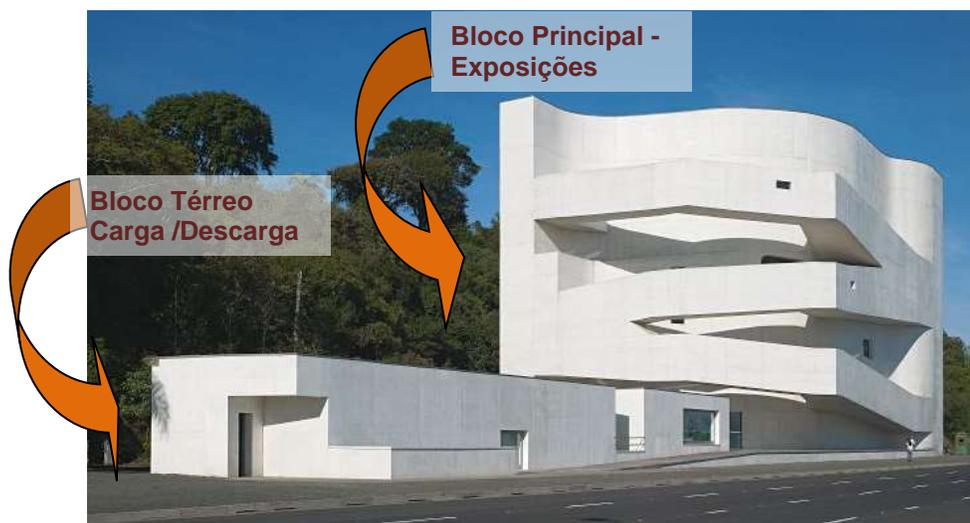
Implantação

1. Rio Guaíba / 2. Avenida Padre Cacique / 3. Entrada do estacionamento / 4. Saída do estacionamento / 5. Área verde / 6. Fundação Iberê Camargo

FONTE: <http://www.arcoweb.com.br>

Este Centro, apesar de ter um programa mais voltado para exposições permanentes do acervo do Pintor Iberê Camargo e de outros artistas convidados, foi escolhido por ser uma proposta onde o arquiteto valorizou a volumetria, conseguindo uma boa implantação no terreno acidentado, marcando uma referência no conjunto local.

FIGURA 65 – Bloco Lateral (Café e Ateliê), Bloco Principal (Exposições)



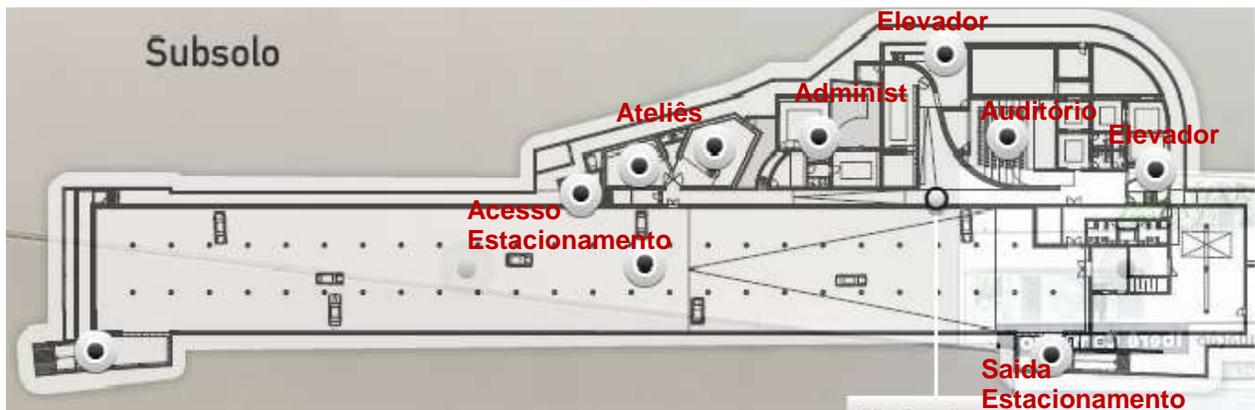
FONTE: <http://www.arcoweb.com.br> (modificado pela autor)

O volume principal encaixa-se no terreno, mantendo um contraste entre o branco do cimento e o verde da mata existente (figura 65). Sua implantação segue as condicionantes locais, considerando-se a escala natural do entorno e o relevo.

De acordo com o arquiteto, no início dos estudos do partido arquitetônico, o volume principal da edificação era predominantemente de paredes retas e ortogonais, evoluindo posteriormente para uma solução orgânica, inspirada nas curvas das escarpas. O recorte na parte térrea do volume, localizado na lateral voltada para a ladeira, estabelece um acesso de veículos com dimensões adequadas para carga e descarga no museu (figura 65) que é feito por um elevador específico, localizado junto ao núcleo de acessos verticais. Estes estão concentrados nas extremidades do edifício.

São duas escadas e dois elevadores, além de um conjunto de três rampas que evoluem a partir do átrio e se estendem para o exterior (figura 66) soltando-se do volume principal, contornando-o com inclinações variáveis entre 8 e 9% (figuras 67).

FIGURA 66; F. Iberê. Camargo – Planta Baixa Subsolo



FONTE: <http://www.iberecamargo.org.br> (modificado pela autor)

O subsolo sob a avenida abriga um auditório para 125 pessoas (figura 68). Há também o ateliê educativo e o de gravura (figuras 69 e 70), além de biblioteca, salas de projeção e estacionamento p/ 100 vagas (figura 71) .

FIGURA 67: Fund. I. Camargo - Rampas



FONTE: <http://www.iberecamargo.org.br>

FIGURA 68: F. Iberê Camargo – Auditório



FONTE: <http://www.iberecamargo.org.br>

FIGURA 69: F. Iberê Camargo – Ateliê de Gravura



FONTE: <http://www.iberecamargo.org.br>

FIGURA 70: F. Iberê Camargo - Ateliê Educativo



FONTE: <http://www.iberecamargo.org.br>

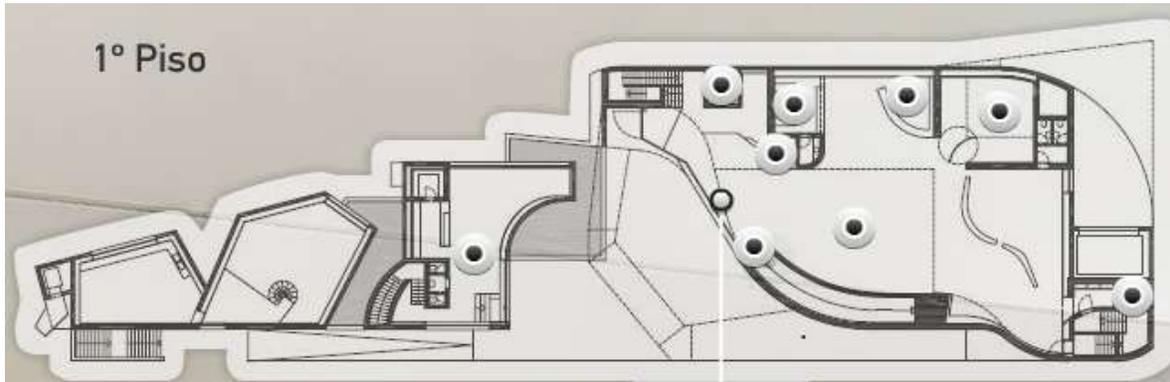
FIGURA 71: F. Iberê Camargo – Estacionamento



FONTE: <http://www.iberecamargo.org.br>

No pavimento térreo (fig. 72) fica o guarda- volumes e a recepção (figuras 73 e 74) , uma loja (fig. 75) e a cafeteria (fig. 76). Concentrados em uma plataforma elevada de 1,40m em relação à avenida, ficam acessíveis por uma rampa paralela à edificação.

FIGURA 72: Fundação Iberê Camargo - Planta Baixa Térreo



FONTE: <http://www.iberecamargo.org.br>

FIGURA 73: Recepção – Guarda Volumes



FONTE: <http://www.iberecamargo.org.br>

FIGURA 74: Átrio



FONTE: <http://www.iberecamargo.org.br>

FIGURA 75: Loja



FONTE: <http://www.iberecamargo.org.br>

FIGURA 76: Cafeteria



FONTE: <http://www.iberecamargo.org.br>

Do ponto de vista estratégico, uma elevação de nível permite um distanciamento entre o cotidiano e o museu, um artifício que dá privacidade em relação à rua e marca a importância do edifício (figura 77). Apesar de ser um edifício de certa forma fechado para o exterior, não ignora os privilégios naturais do sítio.

Foram projetadas algumas aberturas nas estruturas de rampa e na face frontal ondulada, enquadrando a vista da paisagem do rio Guaíba (figura 78).

FIGURA 77: Bloco Principal



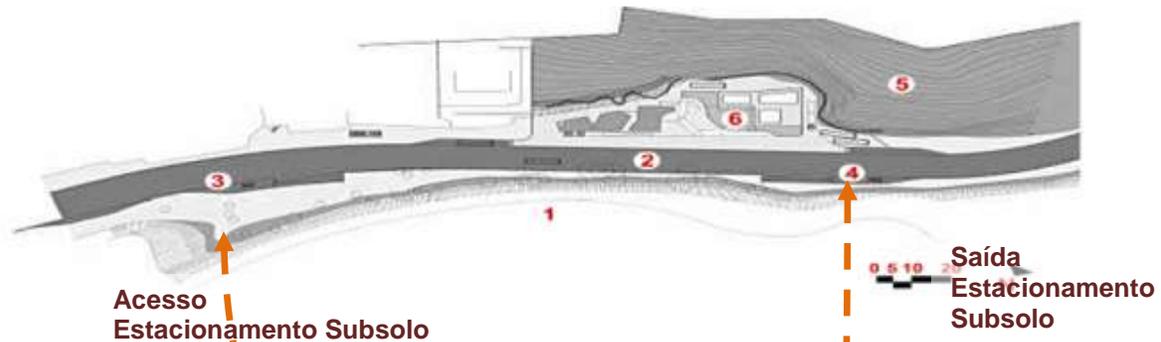
FONTE: <http://www.arcoweb.com.br> (modificado pela autor)

FIGURA 78: Vista do Rio Guaíba para a Fundação Iberê Camargo



FONTE: <http://www.arcoweb.com.br>

FIGURA 79: F. Iberê Camargo - Implantação I



FONTE: <http://www.arcoweb.com.br>

O Estacionamento no subsolo teve um grande serviço estrutural, pois ficou com acessos e saídas por baixo da via principal, (figura 80 e 81) liberando o fluxo de automóveis de engarrafamentos nos dias de grandes eventos.

FIGURA 80: Vista para a Fundação Iberê Camargo



FONTE: <http://www.arcoweb.com.br>

FIGURA 81: Vista para a Fundação Iberê Camargo



FONTE: <http://www.arcoweb.com.br>

A área expositiva ficou concentrada em nove salas distribuídas nos três pavimentos superiores (figuras 82,83 e 84), três salas de diferentes dimensões em cada pavimento (figuras 84, 85,86,87,88,89), com revestimentos internos básicos de mármore, madeira e gesso. Estes espaços são neutros e flexíveis para receber o acervo da fundação e as exposições temporárias, espaços condizentes com as tendências contemporâneas de funcionamento dos Centros Culturais.

FIGURA 82: F. I. Camargo – A. Exposição (1º pav)



FONTE: <http://www.iberecamargo.org.br>

FIGURA 83: F. I. Camargo – Rampa p/ 2º pav)

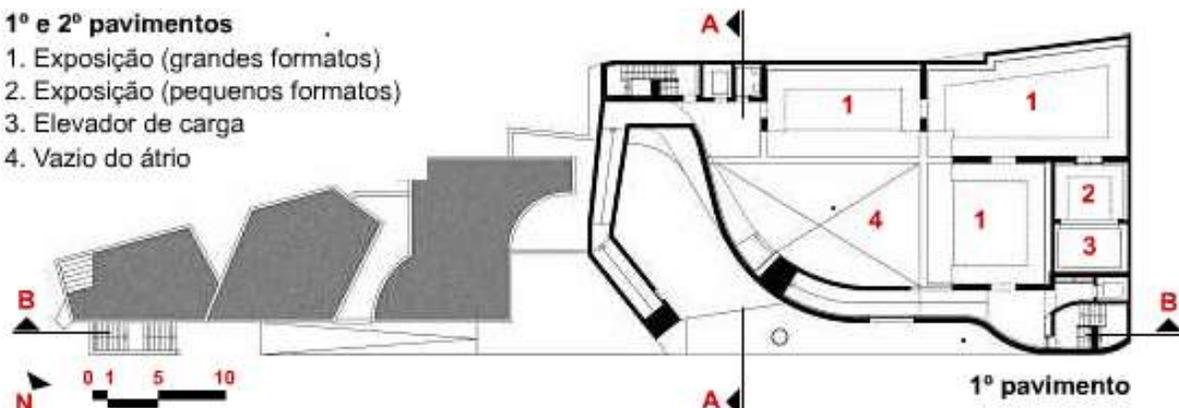


FONTE: <http://www.iberecamargo.org.br>

FIGURA 84: Fundação Iberê Camargo - Plantas Baixas – Exposições - 1º Pavimento

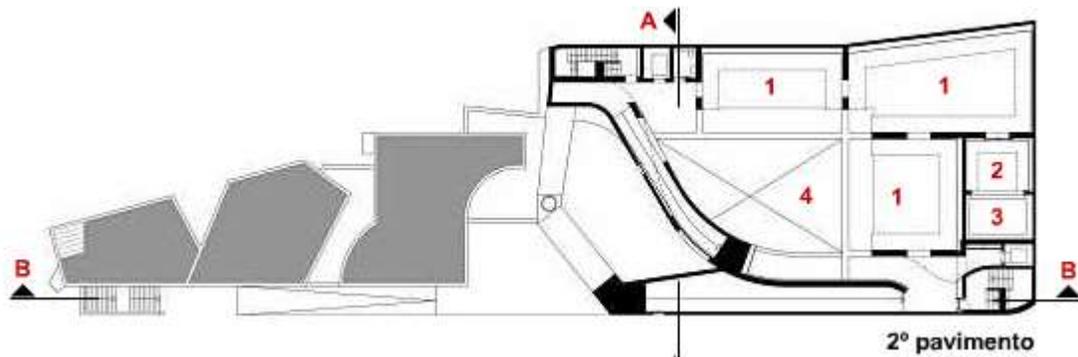
1º e 2º pavimentos

1. Exposição (grandes formatos)
2. Exposição (pequenos formatos)
3. Elevador de carga
4. Vazio do átrio



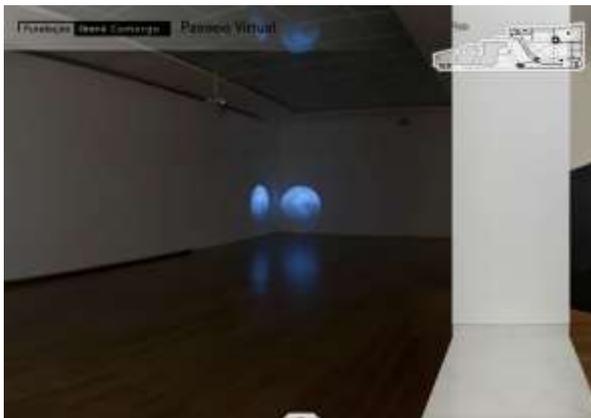
FONTE: <http://www.ibere-camargo.org.br>

FIGURA 85: Fundação Iberê Camargo - Plantas Baixas – Exposições - 2º Pavimento



FONTE: <http://www.ibere-camargo.org.br>

FIGURA 86: Área de Exposição (2º pav.)



FONTE: <http://www.iberecamargo.org.br>

FIGURA 87: Área de Exposição (3º pav)



FONTE: <http://www.iberecamargo.org.br>

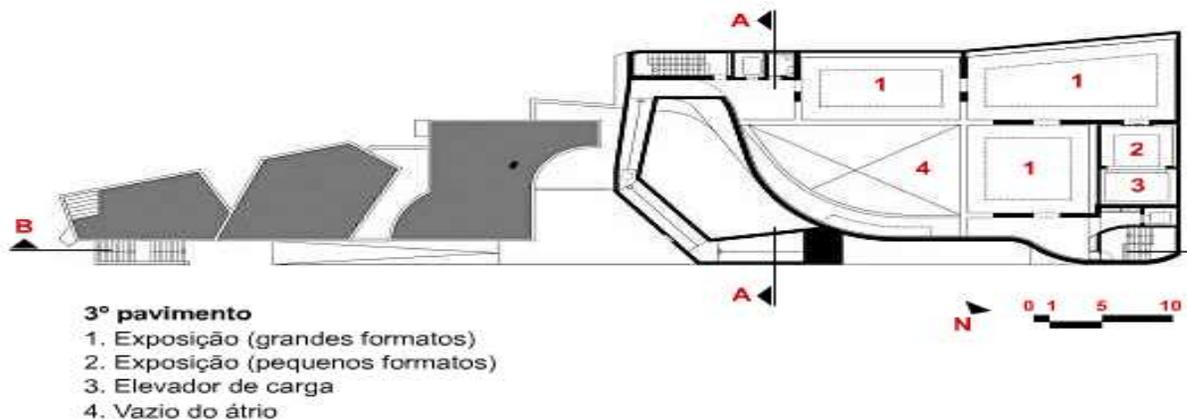
Os materiais usados se integram de forma simples com as paredes brancas, proporcionando ambientes amplos e claros; o piso em madeira não se interpõe às obras de arte expostas; a estrutura de rampas foi integrada pelo arquiteto ao partido da volumetria do edifício e permite ao visitante visualizar as exposições desde a chegada.

FIGURA 88: Área de Exposição (3° pav)

FONTE: <http://www.iberecamargo.org.br>

FIGURA 89: Área de Exposição (3° pav)

FONTE: <http://www.iberecamargo.org.br>

FIGURA 90: Fundação Iberê Camargo - Planta Baixa – Exposições - 3° Pavimento

FONTE: <http://www.ibere-camargo.org.br>

Como as lajes e paredes são em concreto armado, com revestimento em cimento branco aparente na parte externa, o edifício se destaca na paisagem. Sabendo-se que o concreto é um material de custo relativamente mais baixo e a mão de obra é acessível, por isto se apresenta como uma opção de uso na proposta do Centro Cultural em Jardim São Paulo, por permitir também grande liberdade na organização dos volumes e formas.

Apesar da neutralidade e simplicidade do espaço, dos volumes e cores trabalhadas e a preocupação com o entorno levada em consideração pelo arquiteto, não deixa a arquitetura despercebida e suas formas não agridem ou se sobrepõem ao espaço urbano. Um Centro Cultural, assim como o Edifício da Fundação Iberê Camargo, tem que ser um equipamento de forte valor representativo para a comunidade. É este conceito que se desenvolveu na proposta do anteprojeto em Jardim S Paulo.

Segundo o arquiteto Alvaro Siza, “a neutralidade absoluta, a inexistência da arquitetura, é algo que não é possível”; a neutralidade desejada por alguns conservadores é uma não-arquitetura, ou um vazio. Um Centro Cultural deve possuir o seu caráter próprio e manter as ligações com o meio o qual pertence.

Na análise do projeto do Instituto Iberê Camargo identifica-se um partido definido e apropriado à situação do terreno e do conjunto urbano, que buscou o equilíbrio entre a autonomia da forma e as especificidades do entorno.

2.5 – QUADROS COMPARATIVOS

QUADRO 01: Análise Comparativa dos Estudos de Caso

	Nascedouro de Peixinhos	Centro Municipal de Educação Adamastor
Implantação e Partido	CONJUNTO ARQUITETÔNICO TOMBADO PELO MUNICÍPIO, PARTE EM RUÍNAS, PARTE REFORMADO COM ADEQUAÇÕES PARA O USO E ATIVIDADES DO CENTRO CULTURAL.	AO LADO DA EDIFICAÇÃO ORIGINAL, FOI IMPLANTADO O TEATRO COMO UMA CAIXA EXTERNA, DEMARCANDO A INTERVENÇÃO. A CHAMINÉ NO BLOCO ANTIGO FAZ UMA REFERENTE MARCAÇÃO NO CONJUNTO E O BLOCO ADMINISTRATIVO APARECE COM UMA PROPOSTA DE MATERIAIS MODERNOS.
Programa	O PROGRAMA ESTÁ DISTRIBUÍDO EM DIVERSOS BLOCOS QUE COMPÕEM O CENTRO TECNOLÓGICO, A REFINARIA MULTICULTURAL, AUDITÓRIO, CENTRO ESPORTIVO E GRUPO DE AÇÃO SOCIAL,	ANFITEATRO PARA 700 PESSOAS, AUDITÓRIO, SALAS DE AULA E REUNIÕES, ATELIÊS, ÁREA DE EXPOSIÇÕES, BIBLIOTECA, OFICINAS DE ARTE E PÁTIO DE EVENTOS PARA 3000 PESSOAS.
Esquadrias	EM MADEIRA , FERRO E VIDRO	EM MADEIRA E VIDRO
Revestimentos Internos	<ul style="list-style-type: none"> • PAREDES E DIVISÓRIAS EM GESSO C/ PINTURA PVA, • PISOS EM LADRILHO HIDRÁULICO, PISO VINÍLICO, PISO CERÂMICO E TACO DE MADEIRA • ISOLAMENTO ACÚSTICO NO ESTÚDIO DE ÁUDIO E RÁDIO 	O PISO É CIMENTADO E AS PAREDES SÃO EM TIJOLOS REBOCADOS E PINTADOS. NAS SALAS DE AULAS E DE SEMINÁRIOS, O FORRO É DE MADEIRA.
Revest. Externo	PINTURA PVA	PINTURA EM ESMALTE E PVA NOVO EDIFÍCIO C/ FACHADAS EM VIDRO.
Instalações	OS BLOCOS REFORMADOS TÊM ESTRUTURA DE ILUMINAÇÃO, AR CONDICIONADO. LÓGICA, SEGURANÇA E COMBATE AO INCENDIO	OS PROJETOS INCLUIRAM NOVO SISTEMA DE INSTALAÇÕES HIDRÁULICA, ELÉTRICA E AR CONDICIONADO, ALÉM DE TRATAMENTO ACÚSTICO NOS AMBIENTES NECESSÁRIOS.
Acessibilidade	EDIFÍCIOS COM ADAPTAÇÃO DE RAMPAS, ESCADARIA EM FERRO C/ CORREMÃO E GUARDA-CORPO, PLATAFORMA DE ELEVAÇÃO PARA CADEIRANTE, PORTAS E CIRCULAÇÕES COM DIMENSÃO PADRÃO, MÓVEIS E BALCÕES COM ALTURA FLEXÍVEL PARA DIVERSOS USUÁRIOS.	O TERRENO PLANO FACILITA O ACESSO, SALAS DE ATIVIDADES E AUDITÓRIOS NO MESMO NÍVEL DAS CIRCULAÇÕES, ESCADAS E RAMPAS COM CORRIMÃO.
Estacionamento	ESTACIONAMENTO DESCOBERTO 60 VAGAS (PISO CIMENTADO)	ESTACIONAMENTO DESCOBERTO COM 90 VAGAS
Área Total	O TERRENO TEM 24.500 M2, O CENTRO SOCIAL TEM 945,00 M2 , HÁ UMA ÁREA LIVRE DE 17.000 M2.	ÁREA DO TERRENO: 9.500M2 ÁREA CONSTRUÍDA: 7.920 MIL M2

FONTE: Autor, 2012

QUADRO 02: Análise Comparativa dos Estudos de Caso

	Centro de Arte e Educação Guarulhos	Fundação Iberê Camargo
Implantação e Partido	TERRENO PLANO, A COBERTA DEFINE O PARTIDO DO PROJETO. COM CERCA DE 250M DE EXTENSÃO E ACOMPANHA QUASE TODO O LOTE, C/ APROXIMADAMENTE 300M DE PROFUNDIDADE POR 90 DE LARGURA, COM VÃOS DE 20 A 25M E BALANÇOS DE 5 METROS P/ CADA LADO.	TÊM O RELEVO DO TERRENO E A PAISAGEM COMO PLANO DE FUNDO; O VOLUME PRINCIPAL ENCAIXA-SE NO TERRENO, MANTENDO CONTRASTE ENTRE O CIMENTO BRANCO E O VERDE DA MATA. A PROPOSTA DO PROGRAMA SE DISTRIBUI NO SUBSOLO E EM 3 VOLUMES EDIFICADOS.
Programa	BIBLIOTECA, RESTAURANTE ESTACIONAMENTO 9 SALAS DE MÚLTIPLO USO E AUDITÓRIOS, ALÉM DE GINÁSIO COBERTO, DUAS QUADRAS E 2 PISCINAS;	ÁREAS DE EXPOSIÇÃO, ESTACIONAMENTO, DEPÓSITO, BIBLIOTECA, OFICINAS, LOJA, CAFETERIA, AUDITÓRIO E ÁREAS ADMINISTRATIVAS.
Revestimento Internos	PINTURA SOBRE CONCRETO, ALUMÍNIO E VIDRO	MÁRMORE, MADEIRA, GESSO; LAJES/ PAREDES - CONCRETO ARMADO C/ CIMENTO BRANCO
Revestimento Externos	O BLOCO PRINCIPAL EM CONC. APARENTE E BRISE-SOLEIL EM ALUMÍNIO E O BLOCO ESPORTIVO C/ FECHAMENTO EM ESTRUT. METÁL. E VIDRO	CONCRETO REVESTIDO COM CIMENTO BRANCO
Instalações	CLIMATIZAÇÃO, LÓGICA COMBATE A INCÊNDIO ELET./HIDRÁULICA, TELEFONIA	CLIMATIZAÇÃO, LÓGICA COMBATE AO INCÊNDIO ELETRICA, HIDRÁULICA, TELEFONIA CONTROLE DE UMIDADE NAS GALERIAS.
Estacionamento	ESTACIONAMENTO DESCOBERTO – 120 VAGAS	ESTACIONAMENTO – SUBSOLO 100 VAGAS
Área Total	ÁREA TERRENO: 30.780M ² ÁREA CONSTR.: 16.000M ²	8.250M ² DE ÁREA

FONTE: Autor, 2012

QUADRO 03: Análise Comparativa dos Estudos de Caso

Proposta Centro Cultural Jardim São Paulo			
Implantação e Partido	Programa	Revestimento Internos	Revestimento Externos
IMPLANTAÇÃO DA PROPOSTA COM O PARTIDO MONTADO A PARTIR DE BLOCOS MARCADOS PELA VOLUMETRIA E ESTRUTURA DE COBERTA NO TERRENO PLANO.	ÁREA DE EXPOSIÇÕES, CAFÉ AUDITÓRIO, SALAS DE AULA, BIBLIOTECA, ADMINISTRAÇÃO, ESTACIONAMENTO, ESTÚDIO PÁTIO DESCOBERTO OFICINAS	A SER DEFINIDO	A SER DEFINIDO
Instalações	Estacionamento	Área Total	
CLIMATIZAÇÃO, LÓGICA, ACÚSTICA, TELEFONIA, ELÉTRICA, HIDRAULICA COMBATE AO INCÊNDIO,	100 VAGAS – DESCOBERTO	TERRENO 17.200M2	

FONTE: Autor, 2012

Os Estudos de Caso contribuem como base para estruturação do programa, fluxograma estruturação dos blocos e partido arquitetônico. Todo o conjunto desenvolvido a partir dos blocos justapostos formando uma “movimentação” das fachadas com suas reentrâncias e saliências, favorece a leitura das elevações pela linearidade e interligação dos mesmos, integrados dentro da planimetria do terreno.

O sistema de eixos construtivo, com malha de 5,00 x 5,00m auxiliou no processo estrutural e distribuição dos ambientes em planta, favorecendo a integração e comunicação entre os mesmos. O eixo principal de acesso é marcado pela estrutura de cobertura que se integra com os outros blocos. A estrutura de cobertura marca o acesso principal ao Átrio, que tem uma paginação de piso a ser definida.

O auditório, com base triangular, favorece a acústica do ambiente e sua volumetria se destaca dentro do conjunto. O bloco da biblioteca que compreende também a sala de dança e artes cênicas, com o volume semi-circular, tem fechamento em painéis de vidro temperado com brise-soleil, compondo a leitura da fachada. Os acessos são servidos por escadaria, rampas e elevadores, favorecendo a acessibilidade de pessoas com necessidades especiais.

III - CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

Este capítulo faz um panorama de exposição das características, problemas, potencialidade e infra-estrutura da área prevista na proposta do Centro Cultural.

3.1 O BAIRRO E O ENTORNO

Na saída Oeste do Recife, em direção à Jaboatão dos Guararapes, estão fixados os bairros do Barro e Tejió, com parte do seu casario do início do século XX (fig 91). Em meados do mesmo século, nos lotes dos antigos engenhos, nas áreas planas, deu-se origem ao bairro de Jardim São Paulo, com casas organizadas em vilas com muretas baixas, áreas livres, (fig 93 e 94), calçadas arborizadas e ruas pavimentadas (fig 92).

FIGURA 91: Vila Unifamiliar no Barro



FONTE: Autor , 2012

FIGURA 92: Arborização em J. São Paulo



FONTE: Autor, 2012

FIGURA 93: Residência em Jardim São Paulo



FONTE: Autor, 2012

FIGURA 94: Residência em Jardim São Paulo



FONTE: Autor, 2012

O bairro de Jardim São Paulo integra a 5ª Região Político-Administrativa do Recife (RPA-5), a Sudoeste da cidade, formada por um total de 16 bairros; esta RPA foi subdividida em três microrregiões: Microrregião **5.1** - inclui os bairros de San Martin, Bongí, Mangueira, Mustardinha e Afogados; Microrregião **5.2** - inclui os bairros de Estância, Jiquiá, Areias e Caçote; Microrregião **5.3** - inclui os bairros de **Jardim São Paulo**, Barro, Curado, Totó, Coqueiral, Sancho, Tejipió (Secretaria de Planejamento Urbanismo e Meio Ambiente: Regiões Político-Administrativa do Recife, 1997) .

A composição da estruturação do bairro continuou de forma irregular, nas colinas da região. Onde existiam alguns sítios, houve construção de casas populares, com a invasão dos terrenos e o processo de autoconstrução. De forma mais organizada, na década de 70 do século XX, houve a edificação de conjuntos habitacionais (figuras 95 e 96) construídos pela antiga COHAB-PE.

FIGURA 95: Conjunto Residencial El Salvador



FONTE: Autor 2012

FIGURA 96: Conjunto Residencial IPSEP

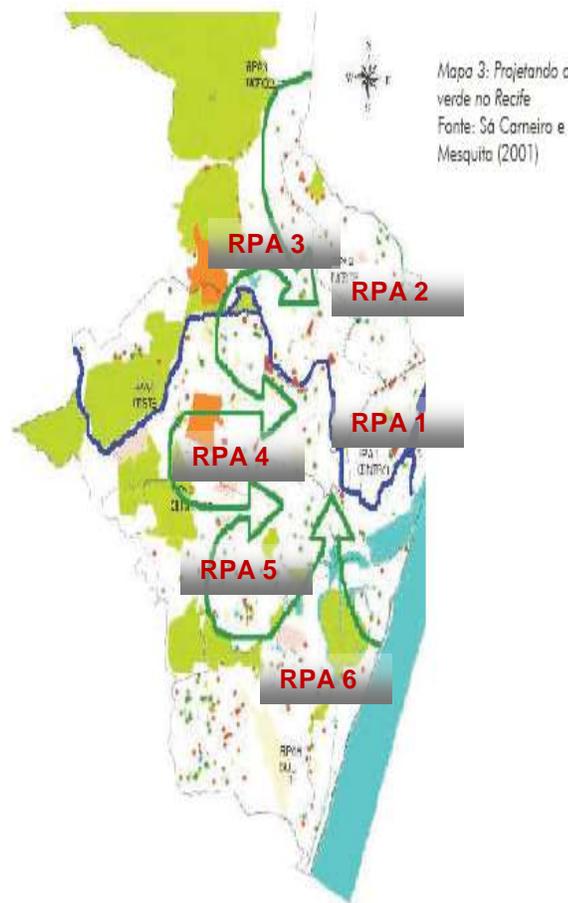


FONTE: Autor 2012

Já no século XXI, nos limites do bairro, houve adensamento de construções, próximas de grandes equipamentos instalados na região (CEASA, Hospital Otávio de Freitas, Presídio Aníbal Bruno, Cemitério Parque das Flores) e mais recentemente foram ocupadas áreas abaixo das linhas de alta tensão da CHESF, no complexo de viadutos que ligam a BR 101 (CEASA) à Av. Recife; esta área hoje é denominada de Piracicaba.

A RPA 5 é cortada pelo cinturão verde dos maciços vegetais urbanos (figura 97), que são áreas remanescentes de mata atlântica, que amenizam a densidade construtiva. O bairro de Jardim São Paulo, devido à proximidade de algumas dessas áreas, como a Mata D'Uchôa, a Mata do Curado e o Jardim Botânico, é favorecido por ter um clima agradável e a configuração de gabarito baixo nas edificações ajuda à não formação de ilhas de calor.

FIGURA 97: Linha de Força da Paisagem Região Metropolitana



FONTE: Sá Carneiro, 2004 pag 137

Como em toda a Região Metropolitana, o bairro de Jardim São Paulo e Tejió começam a sofrer intervenções da especulação imobiliária, com projetos que modificam o gabarito original, condomínios fechados com infraestrutura de lazer e torres de até 20 pavimentos, com apartamentos de 58 a 62m² que já fazem parte da paisagem.

Edifícios que trazem a filosofia de grandes incorporadores, como Moura Dubeux e Gabriel Bacelar. O empreendimento Torres da Liberdade por exemplo, mostrado a seguir tem sete torres de vinte andares com quatro apartamentos por andar (figuras 98 e 99).

A realidade do bairro pressupõe uma relação de vizinhança entre as pessoas ao sentarem nas calçadas e conversarem à noite, levarem seus filhos à pé ou de bicicleta para escolas próximas, se encontrarem nas praças, lanchonetes, pizzarias, bares ou igrejas.

Com estas iniciativas dos incorporadores e a falta de segurança, o comportamento dos moradores tende a mudar e ficar mais isolado.

FIGURA 98: Condomínio Torres da Liberdade



FONTE: Autor, 2012

FIGURA 99: Vila Jardim Condomínio Club



FONTE: Autor, 2012

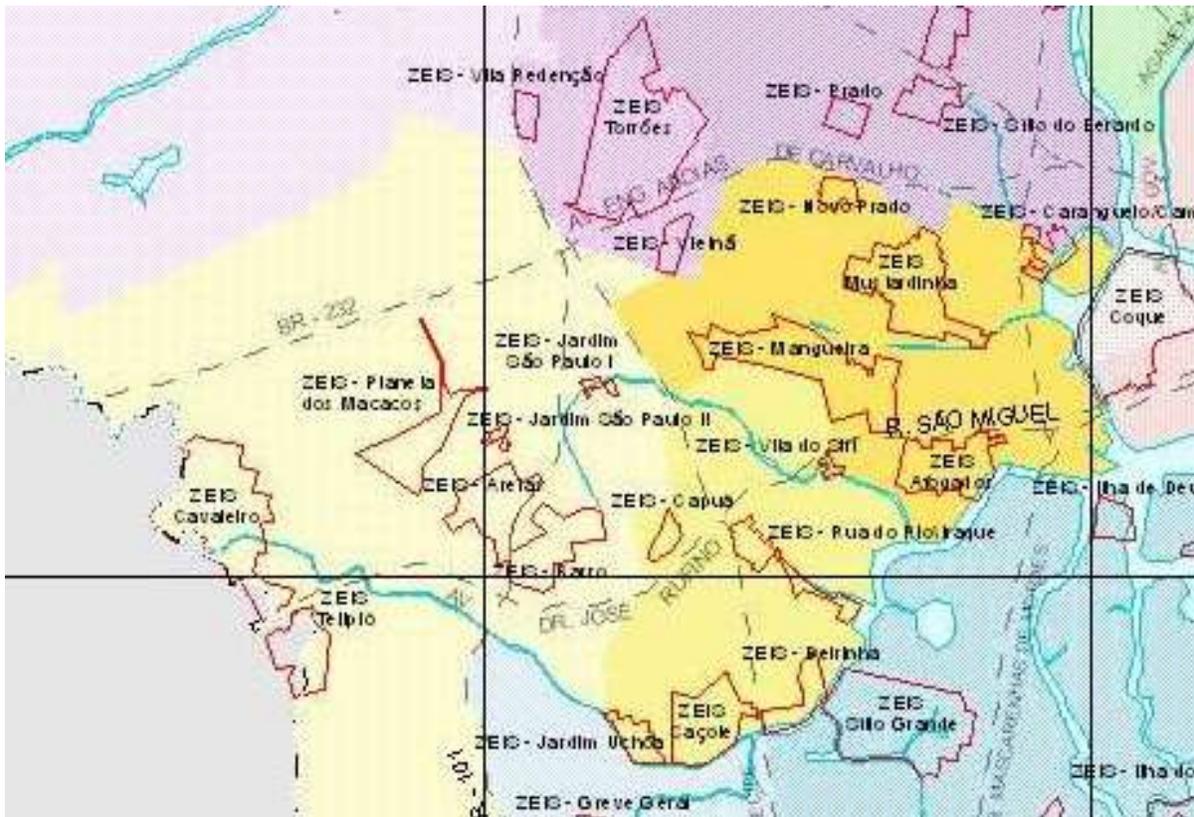
Conforme dados do Censo Demográfico do IBGE (2010), a população do bairro de Jardim São Paulo era de 31.648 habitantes e tinha uma renda média mensal de R\$ 750,00, ocupando uma área que compreende 259 hectares, com uma densidade de 121,96hab./ha.

Como em toda Região Metropolitana, há a presença de comunidades de baixa renda, as ZEIS - Zonas Especiais de Interesse Social, também se fazem presentes na Microrregião 5.3.

Segundo a Lei de Uso e Ocupação do Solo do Recife, as ZEIS são delimitadas como “áreas de assentamento habitacionais de população de baixa renda, surgidas espontaneamente, existentes, consolidados ou propostos pelo Poder Público, onde haja possibilidade de urbanização e regularização fundiária”.

As comunidades situadas em Zonas Especiais indicadas no mapa a seguir (figura 100) são: Zeis Areias em Areias, Zeis Barro no Barro, Zeis Jardim São Paulo I, Zeis Jardim São Paulo II (A Baixa) e Zeis Piracicaba e Planeta dos Macacos; além das comunidades de Carligeiro, Musurepi, Inferninho de Jardim São Paulo e Vila la Roque.

FIGURA 100: Trecho do Mapa das ZEIS Microregião 5.3 – RPA 5



FONTE: Atlas de Desenvolvimento Humano, 2010

Na escolha do bairro destaca-se a centralidade em relação aos outros bairros da RPA 5, o que favorece a proposta do programa em estender seu raio de abrangência a outras comunidades próximas, que também necessitam de opções de lazer e ações culturais diversas.

A praça Alberto Salazar (figura 100) funciona como eixo central de referência no bairro de Jardim São Paulo, é bem freqüentada pelos moradores das proximidades para atividades físicas e de lazer (figura 101), feira de artesanato, apoio às festividades atividades da paróquia (figura 102) e também nas campanhas informativas e de vacinação do Posto de Saúde (figura 103), que ficam bem próximos à mesma.

FIGURA 101: Vista Praça Alberto Salazar



FONTE: Autor 2012

FIGURA 102: Atividades na Praça Alberto Salazar



FONTE: Autor 2012

FIGURA 103: Igreja São Paulo Apóstolo



FONTE: Autor 2012

FIGURA 104: Posto de Saúde da Família



FONTE: Autor 2012

Em seguida (figura 105) o plano geral desta praça e dos principais acessos de tráfego de entrada e saída do bairro para vários sentidos da cidade, mostrando certa facilidade e flexibilidade de Fluxo.

FIGURA 105: Arredores e Fluxos da Praça Principal Alberto Salazar



FONTE:maps.google.com.br, (modificado pelo autor)

3.2 INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTE E MOBILIDADE

O sistema de transporte no bairro é bem servido, com linhas de ônibus diretas para o Centro e Boa Viagem (fig. 108\109) linhas que cruzam o eixo ou contornam o perímetro do bairro para diversos pontos da cidade, como o Curado, Totó, Cavaleiro, Caxangá, Macaxeira, Cidade Universitária e Shopping Center Recife. A centralidade do bairro facilita o acesso ao equipamento proposto por diferentes veículos modais, pois o terreno fica lateral à Estação Werneck (fig. 106\107), com integração às linha de ônibus.

FIGURA 106: Entorno Estação Werneck



FONTE: Autor 2012

FIGURA 107: Integração – R. Diogo Rodrigues



FONTE: Autor 2012

FIGURA 108: : Linha Jardim S. Paulo - Abdias



FONTE: www.google.com.br

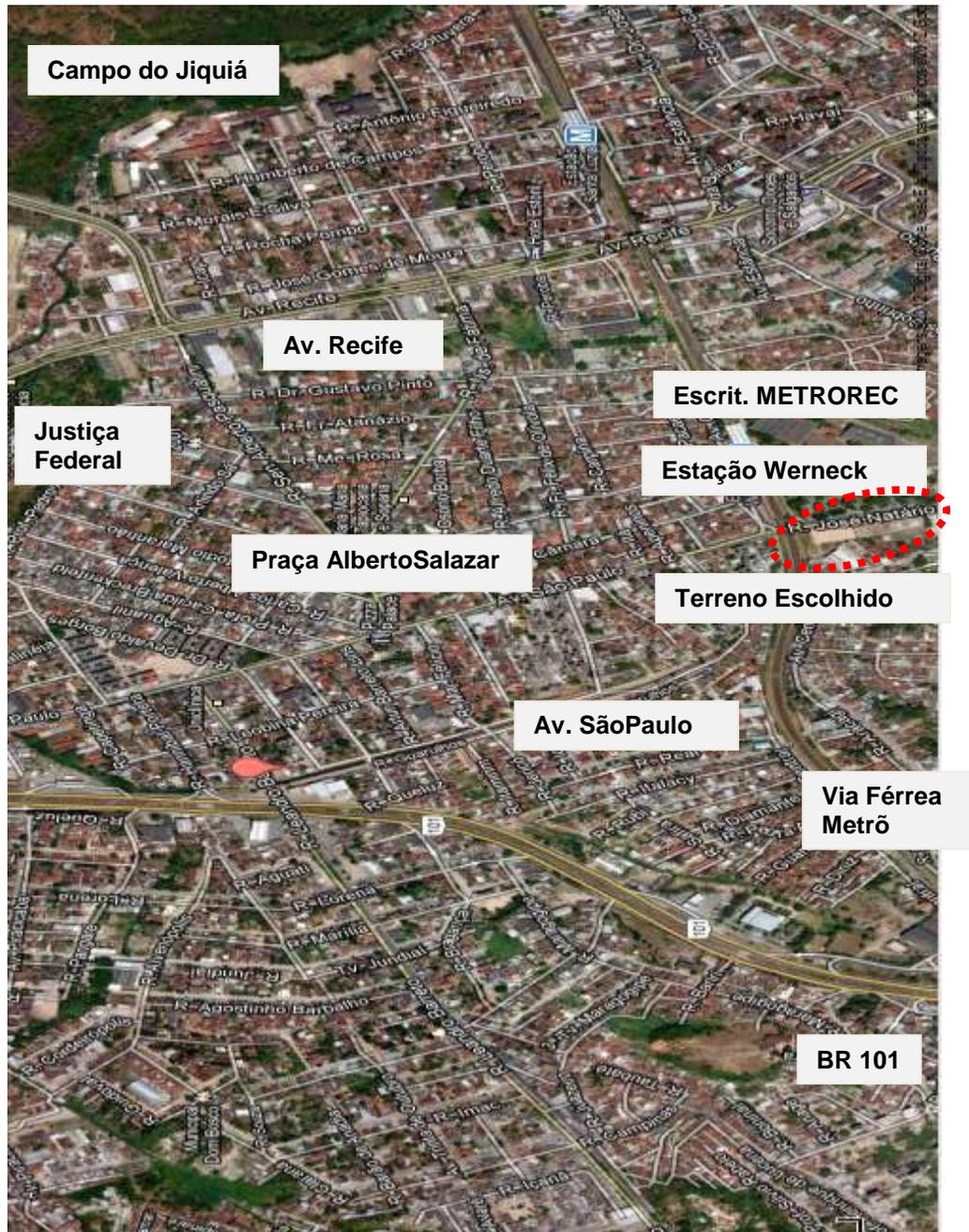
FIGURA 109: Linha Shopping Center Recife



FONTE: www.google.com.br

O bairro tem facilidade de ligação ao Centro, Zona Oeste e Zona Sul e como principais saídas e acessos à BR 101, as avenidas Abdias de Carvalho, Recife e Gal. San Martin (fig 110).

FIGURA 110: Perímetro do Entorno da Área de Trabalho



FONTE: <http://maps.google.com.br> (modificado pelo autor)

3.3 ESCOLHA DO TERRENO

O terreno para implantação do Centro Cultural no bairro de Jardim São Paulo, situado na Microregião 5.3 da RPA 5, incorporado à ZAC (Zona de Ambiente Construído de Ocupação Moderada), tem como limites ao Norte a Via Férrea do Metrô, ao Sul a Associação Ferroviária na Edificação de Nº 479 da Rua José Natário, esquina com a Rua Manuel Salvador, ao Leste fica a Rua José Natário e ao Oeste os Fundos de Lotes Residenciais da Rua Diogo Rodrigues (figura 111).

FIGURA 111: Limites do Terreno



FONTE: <http://maps.google.com.br> (modificada pelo autor)

Com uma área aproximada de 9.570m², este terreno fica em uma boa localização que facilita o acesso e a integração com bairros próximos como o Barro, Areias, Floresta, Jardim Uchôa, Estância e Jiquiá.

Por ter morado por mais de dez anos no bairro, como transeunte o autor sempre passava por este terreno que se configurou como ideal para a proposta e pelo fato do bairro em si já ser bastante adensado construtivamente. O terreno plano (figuras 112 e 113) favorece a implantação da proposta bem como a infra-estrutura do entorno.

FIGURA 112: : Vista do Terreno Proposto



FONTE: Autor 2012

FIGURA 113: : Vista do Terreno Escolhido



FONTE: Autor 2012

Além da localização, o terreno foi escolhido devido aos seguintes fatores:

A infra-estrutura da área, conta com serviços de iluminação, telefonia, abastecimento de água, saneamento básico, ruas pavimentadas, e sinalização (figuras 111 e 112).

A rua José Natário, principal rua do terreno proposto, tem uma calha regular para quatro automóveis e calçadas largas, bem arborizada e iluminadas (figuras 114 e 115).

FIGURA 114: Rua José Natário



FONTE: Autor 2012

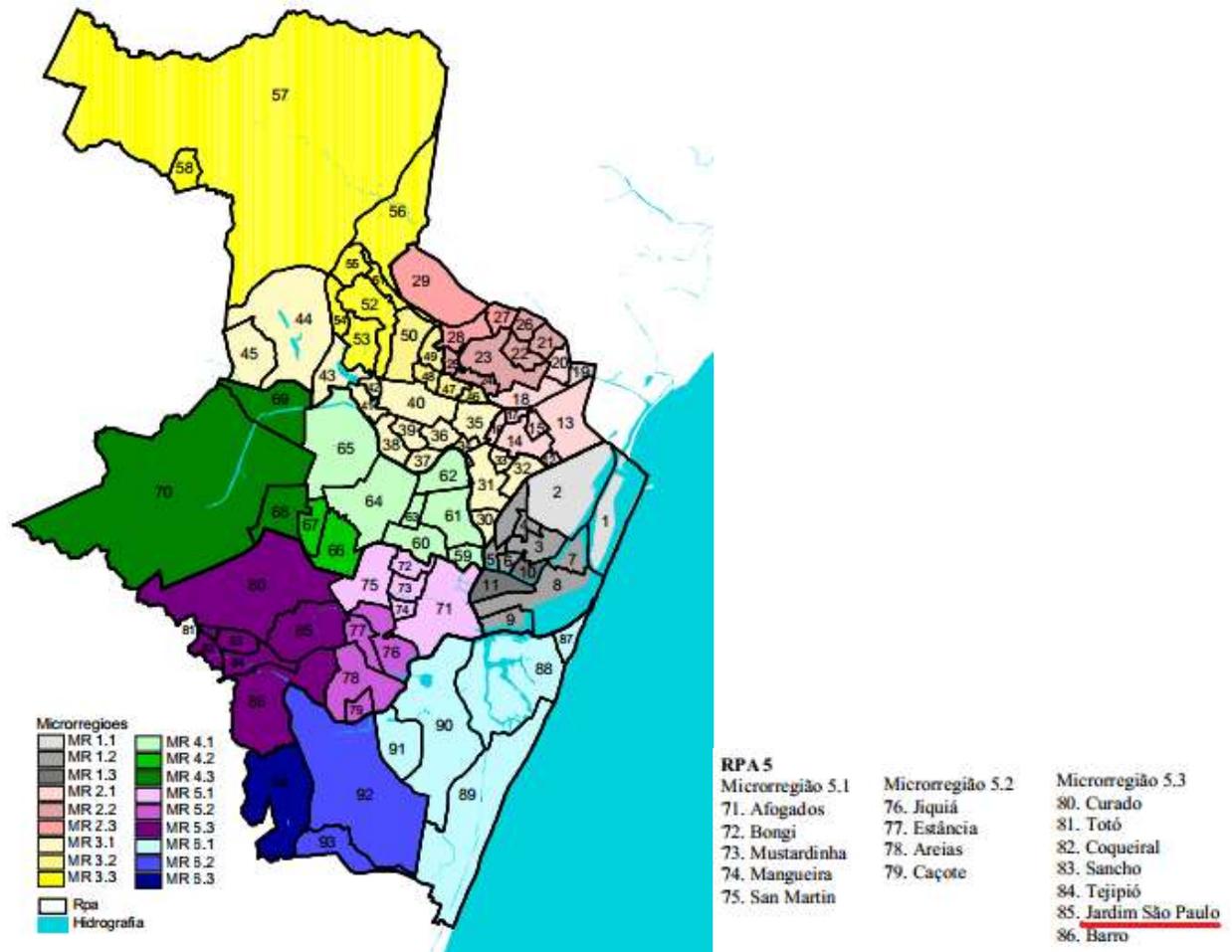
FIGURA 115: : Escritório METROREC



FONTE: Arquivo Pessoal

Segundo a Fundação Joaquim Nabuco, desde 1991 os 94 bairros da cidade foram oficializados e instituíram-se as Regiões Político-Administrativas (RPAs), a princípio dividindo-se o município em 12 RPAs. Alguns anos depois, foram revistas e agrupadas nas atuais 6 RPAs, legalmente instituídas pela Lei 16.293/97, sempre respeitando o limite dos bairros. Ainda para efeito de planejamento, cada RPA foi subdividida em três microrregiões. Observando-se a cidade do Recife, percebe-se que a mesma está inserida em uma malha urbana heterogênea, na qual se encontram em disputa diferentes classes sociais e diferentes malhas de divisões territoriais, que reclamam uma maior sustentabilidade social e ambiental (figura 116).

FIGURA 116: Regiões Político-Administrativas (RPAs), Microrregiões e Bairros



FONTE: Prefeitura do Recife 2007

3.4 - ASPECTOS LEGAIS

De acordo com o Plano Diretor da Cidade do Recife – LEI 17.511/2008, o Macrozoneamento do Município, compreende todo o território e considera o ambiente urbano como sendo constituído pelo conjunto de elementos naturais e construídos, sendo resultante de todos os processos físicos, naturais, sociais ou econômicos que interfiram no uso ou apropriação do espaço urbano. Como o ambiente urbano passa a ser o resultado da composição do ambiente construído e do ambiente natural, ele é dividido em duas Macrozonas: Macrozona de Ambiente Construído – MAC, que compreende áreas de predominância de conjunto edificado e Macrozonas de Ambiente Natural – MAN, que compreende áreas caracterizadas pela presença significativa de água e de cobertura vegetal.

O zoneamento da cidade divide estas duas Macrozonas em três Zonas de Ambiente Construído-ZAC: a ZAC de Ocupação Restrita, a ZAC de Ocupação Controlada e a ZAC de Ocupação Moderada, todas com critérios diferenciados e dividem-se também em quatro as Zonas de Ambiente Natural-ZAN, delimitadas segundo os principais cursos e corpos d'água definidos na Lei.

O bairro de Jardim São Paulo está inserido na Zona de Ambiente Construído de Ocupação Moderada – ZAC Moderada, caracterizada por ocupação diversificada e facilidade de acessos, com objetivo de moderar a ocupação, mas com potencialidade para novos padrões de adensamento, observando-se a capacidade da infraestrutura do bairro e de seus limites.

As Zonas de Ambiente Construído apresentam objetivos específicos de acordo com as áreas discriminadas:

- a) incentivar o padrão de adensamento construtivo, adotando-se potenciais adequados ao equilíbrio da paisagem e à infraestrutura;
- b) dinamizar as atividades de turismo, cultura, lazer, comércio, serviços e negócios;
- c) implantar mecanismos de combate à retenção imobiliária;

- d) promover parcerias entre a iniciativa privada e o poder público, com vistas a viabilizar Operações Urbanas Consorciadas;
- e) promover a qualificação ambiental com investimentos para melhoria da infraestrutura, principalmente de saneamento ambiental;
- f) incentivar a preservação, a recuperação, a reabilitação e a conservação dos imóveis e dos elementos característicos da paisagem;
- g) implantar mecanismos para a promoção da regularização fundiária;
- h) estimular a consolidação e integração do uso de habitações de interesse social;
- i) conservar e implantar espaços de uso coletivo, voltados à inclusão para o trabalho, esportes, cultura e lazer;

- j) manter área de ajardinamento localizada no afastamento frontal para os edifícios destinados à habitação multifamiliar e não habitacional, devendo obedecer aos seguintes critérios: 1º – que a área de ajardinamento estará obrigatoriamente localizada no afastamento frontal, o qual deverá apresentar no mínimo 70% de sua superfície tratada com vegetação; e, 2º - que devem ser admitidos elementos divisórios no paramento, desde que atendam a uma altura máxima de 3,00m (três metros) e tenham pelo menos 70% de sua superfície vazada, assegurando a integração visual entre o espaço do logradouro e o interior do terreno.

- k) investir na melhoria da infraestrutura para potencializar as atividades econômicas, os empreendimentos habitacionais e atividade turística e de negócios afins.

Parágrafo Único - Os imóveis com divisa voltada para os canais, cursos e corpos d'água deverão concentrar no afastamento desta divisa, no mínimo 70% da área equivalente à taxa de solo natural, tratada com vegetação.

IV - PROPOSTA

Este capítulo consiste em identificar etapas de composição e de estruturação do anteprojeto: setorização, programa e pré-dimensionamento, organograma, fluxograma e características técnicas, organização e traçados básicos de desenvolvimento do partido arquitetônico.

4.1 - SETORIZAÇÃO

A definição básica do programa de atividade e posterior distribuição e caracterização dos ambientes do Centro de Cultura em Jardim São Paulo foi baseada nas análises dos aspectos gerais dos Estudos de Caso, cujos programas estavam voltados para atividades artísticas, culturais, apoio educacional, com cursos e palestras, buscando-se a inclusão social. Essas atividades básicas foram distribuídas em conjuntos funcionais, que terão uma interrelação, o que vai se refletir na estrutura funcional e espacial proposta.

Para uma melhor organização no espaço, os conjuntos funcionais do programa foram separados por usos, de acordo com a faixa etária, hierarquia, conforto ambiental e funcionalidade. A partir disso, definiu-se o Centro Cultural em três setores:

Uso 01 – Área Administrativa:

Secretaria, Almoxarifado, Recepção/Portaria/Central telefônica, Sala de reuniões, Coordenação, Diretoria, Sala dos Instrutores/Voluntários, Enfermaria, Sala do Assistente Social.

Uso 02 – Área de Atividades e Eventos Socio-Culturais

Os ambientes subdividem-se segundo o tipo de atividade desenvolvida, sendo destinados para crianças a partir dos 10 anos, adolescentes e jovens, além daquelas atividades abrangentes a pessoas com necessidades especiais; sendo estes: Sala de atendimento psicológico/pedagógico; Sala de dança/música; Sala de artes plásticas; Sala de aula, Biblioteca; Salas de múltiplo uso, que permita palestras, aulas e reuniões com a comunidade, Auditório e Área de Exposições.

Setor 03 – Área de Serviço

Compreende, basicamente, os serviços de infraestrutura do Centro Cultural, auxiliando e complementando as atividades nele desenvolvidas, como a facilidade na coleta de lixo, evitando o incômodo aos usuários que praticam as devidas atividades; a determinação do acesso dos funcionários e também a facilidade de carga/descarga de móveis, equipamentos, doações, alimentos e materiais em geral. Os ambientes são: depósito de material de limpeza - DML; vestiário para funcionários de serviços gerais; cafeteria/lanchonete; copa, estacionamento.

4.2 – PROGRAMA BÁSICO E PRÉ-DIMENSIONAMENTO

No programa e no pré dimensionamento elaborado (Quadros 04/ 05/ 06/ 07) utilizaram-se como parâmetros, normas do Ministério da Educação e Cultura e da Secretaria de Educação do Município, o Livro “Arte de Projetar em Arquitetura” – Ernest Neufert, (1998), além dos Estudos de Caso.

QUADRO 04: Pré- Dimensionamento de Áreas Setor 01

PROGRAMA DO SETOR 01 – ADMINISTRAÇÃO			
AMBIENTE	QUANTIDADE	PREVISÃO DE USUÁRIOS	MÉDIA DO PRÉ-DIMENSIONAMENTO
Recepção/Portaria/ Central Telefônica	01	Alunos, pais e público em geral	10,00 m2
S. Diretoria/WC	01	1 diretor	15,00 m2/4,00 m2
Coordenação	01	1 coordenador	15,00 m2
Almoxarifado	01	1 almoxarife	12,00 m2
Sala Assistente Social	01	1 assistente social	12,00 m2
S. Instrutores/voluntários	01	6 instrutores/voluntários	18,00 m2
Lojas e Lanchonetes	04 (2 cada)	8 pessoas	14,00 m2
Sala de reuniões	01	12 pessoas	25,00 m2
DML	01	-	6,00 m2
Sanitários Visitantes/Funcionários (masculino/feminino)	04 (Msc/Fem)	7 pessoas para cada 06 à 10 salas p/ turno 1 Bacia para cada 5 homens ou 2 mulheres	4 x 8,00 m2
TOTAL	-	-	159,00m2

FONTE: Autor, junho/2012

QUADRO 05: Pré- Dimensionamento de Áreas Setor 03

PROGRAMA DO SETOR 03 – SERVIÇO			
AMBIENTE	QUANTIDADE	PREVISÃO DE USUÁRIOS	MÉDIA DO PRÉ-DIMENSIONAMENTO
Lanchonete/dispensa	01	4 funcionários	20,00 m2
Área de Serviço	01	2 funcionários	7,00 m2
Copa/Estar dos funcionários	01	8 funcionários	20,00 m2
DML	01	-	10,00m2
Vestiário/Funcionários (masculino/feminino)	02 (Masc/Fem)	4 funcionários/ 1 Bacia, 1 Lavatório e 1 Chuveiro	8,75 m2 8,75 m2
Total	-	-	75,00 m2

FONTE: Autor, 2012

QUADRO 06: Pré- Dimensionamento de Áreas Setor 02

PROGRAMA DO SETOR 02 – ATIVIDADES ARTÍSTICAS E CULTURAIS			
AMBIENTE	QUANTIDADE DE SALAS	PREVISÃO DE USUÁRIOS	MÉDIA DO PRÉ-DIMENSIONAMENTO
Sala de dança	02	1 professor/voluntário e 20 alunos	180,00 m ²
Sala de música	02	1 professor/voluntário e 20 alunos	120,00 m ²
DML	01	-	11,00 m ²
Oficinas Artes Plásticas	03	1 professor/voluntário e 20 alunos 2,00 m ² por aluno	120,00 m ²
Exposições	01	-	90,00 m ²
Sala de artes cênicas	01	1 professor/voluntário e 20 alunos	80,00 m ²
Serviço Social	01	1 Assistente Social	25,00 m ²
Biblioteca	01	1 bibliotecário 30 alunos 2,30 m ² por aluno	100,00 m ²
Sala de múltiplo uso	01	2,60 m ² por aluno	60,00 m ²
Auditório	01	300 pessoas 1,00 m ² por lugar	300,00 m ²
Sala de Projeção	01	-	75,00 m ²
Auditório			
Foyer/Café	01	40% do auditório	150,00 m ²
Sala Informática	02	25 alunos 1,50 m ² por aluno	80,00 m ²
Pátio Interno	01	-	135,00 m ²
Sanitário (masculino/feminino)	02 (Masc/Fem)	09 a 10 Salas por turno 1 Bacia p/ 25 alunos 1 Mictório p/ 15 alunos sexo Masc 1 Lavatório p/15 alunos	80,00 m ²
TOTAL	-	-	1596,00 m²

FONTE: Autor, 2012

QUADRO 07: Pré- Dimensionamento de Áreas

ÁREAS DE TRABALHO	PRÉ – DIMENSIONAMENTO
Setor 01 – Administração	159,00 m ²
Setor 02 – Atividades Artísticas e Culturais	1596,00 m ²
Setor 03 – Serviço	75,00 m ²
Circulação	1830,00 x 10%= 183 m²
ÁREA TOTAL	1830,00 m²

FONTE: Autor, 2012

4.2.1- Análise Básica de Alguns Ambientes

- Oficinas de Artes Plásticas

Alguns parâmetros devem ser considerados, como o dimensionamento, onde se pressupõe que cada aluno necessita de 1,00 m² de área para trabalho. Somando-se à circulação, área de balcão e armários, tem-se em média 2,00 m² para cada aluno, segundo usuários e professores da Escola de Arte João Pernambuco, na Várzea. Para uma média de 20 alunos, área estimável em 40,00 m².

- Sala de Artes Cênicas

Este espaço deve permitir maior liberdade de movimentos, devendo ser funcional e confortável, ter armários para guardar os materiais e roupas. Este ambiente não necessita de uma medida exata, dependendo muito dos temas e peças a serem trabalhados e ensaiados. O número de alunos deve ser entre 10 e 20. A Proposta terá apenas uma sala, sem palco, variando entre 60,00 e 80,00 m².

- Sala de Música

Espaços que utilizam a música como atividade necessitam de cuidados com os equipamentos, instrumentos e o conforto acústico. Para possibilitar uma qualidade de audibilidade, é necessário que sejam dotados de revestimentos apropriados para que

não interfiram em outras atividades. Partindo-se destas informações, o dimensionamento do espaço é determinado de acordo com o conjunto aluno - instrumento (instrumentos portáteis), variando entre 30,00 e 60,00 m².

- Biblioteca

É o local de guarda do acervo de material didático, assim como livros, jornais, revistas e também destinado às atividades de leitura e de pesquisa, voltadas para estudantes e professores e a comunidade em geral. Este espaço deve conter estantes para guardar o acervo bibliográfico, além de uma área de controle e classificação e um setor com mesas para estudos individual e em grupo. Calcula-se o dimensionamento da área de estantes, 10,00 m² cada, para dispor de 1.000 volumes, posicionados em quatro prateleiras, portanto a medida equivalente para cada aluno é de 2,30 m². A biblioteca deve encontrar-se em local de pouco ruído, afastada de outros espaços geradores de ruídos.

- Sala de Múltiplo Uso

Destinada à palestras, apresentações, reuniões e até mesmo aulas. O local deve prever uma flexibilidade e dinamicidade, principalmente quanto às instalações de sonorização, lógica e vídeo, conforto térmico e boa iluminação, pois diversas atividades são desenvolvidas. Recomenda-se para esta sala uma fácil localização.

- Auditório

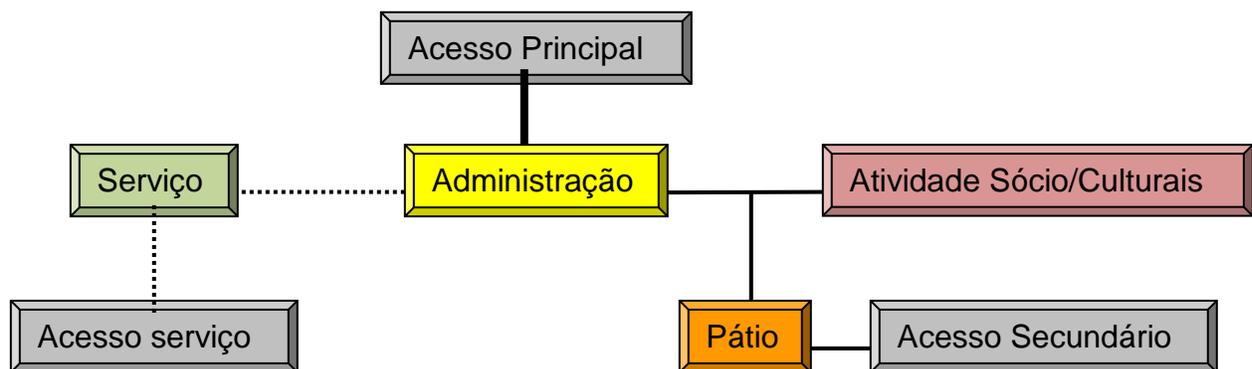
Deve oferecer boas condições de visibilidade, conforto térmico e acústico, implicando na apresentação de pequenas peças, palestras, aulas, além de projeção de filmes; o dimensionamento do auditório deve ser feito na proporção de 1,00 m²/lugar; o programa para o auditório é composto de palco com tela, projeção, quadro e também sala para depósito de material de som e vídeo, que somam mais de 25,00 m².

4.3 – ORGANOGRAMAS E FLUXOGRAMAS

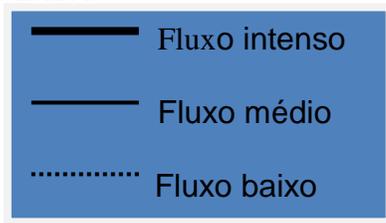
Os fluxogramas são diagramas organizacionais onde retratam-se os movimentos ou as interações dos ambientes através de linhas de fluxos e movimentação de acessibilidade. Enquanto o organograma que é um diagrama organizacional onde são tratados os níveis de hierarquização dos ambientes. Representam graficamente o funcionamento e as relações das diversas hierarquias dos espaços da Proposta (figuras 117/ 118/ 119/120/121).

Diante dos conceitos mencionados acima, este trabalho apresenta um organofluxograma, ou melhor, uma síntese entre fluxograma e organograma, um sistema prévio que possibilita um melhor entendimento a partir de seus fluxos e relações entre os ambientes e melhor análise e estudo da proposta.

FIGURA 117: Organofluxograma Geral



LEGENDA:



FONTE: Autor, 2012

FIGURA 118: Organofluxograma Setor Administrativo

• ORGANOFUXOGRAMA ADMINISTRATIVO

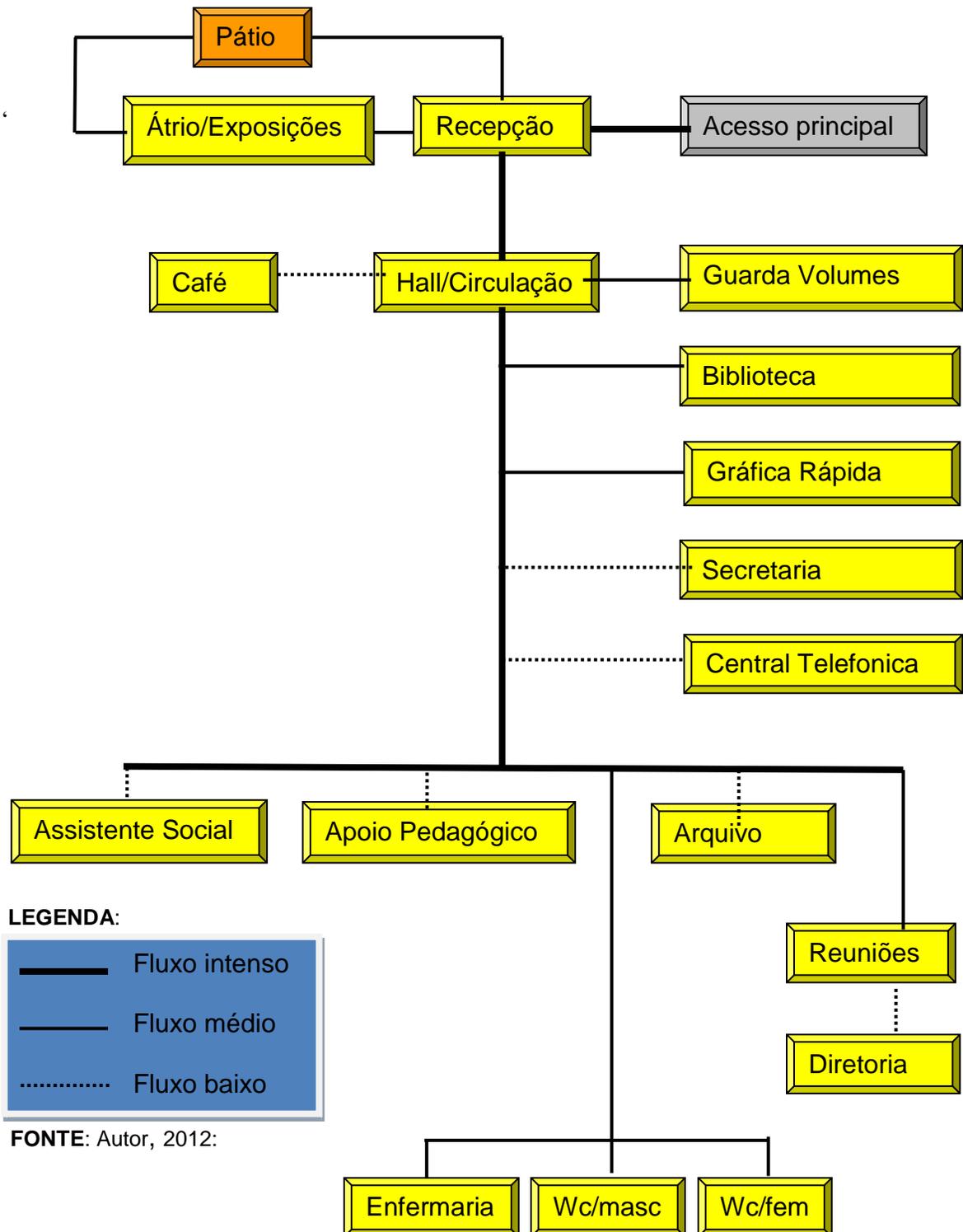
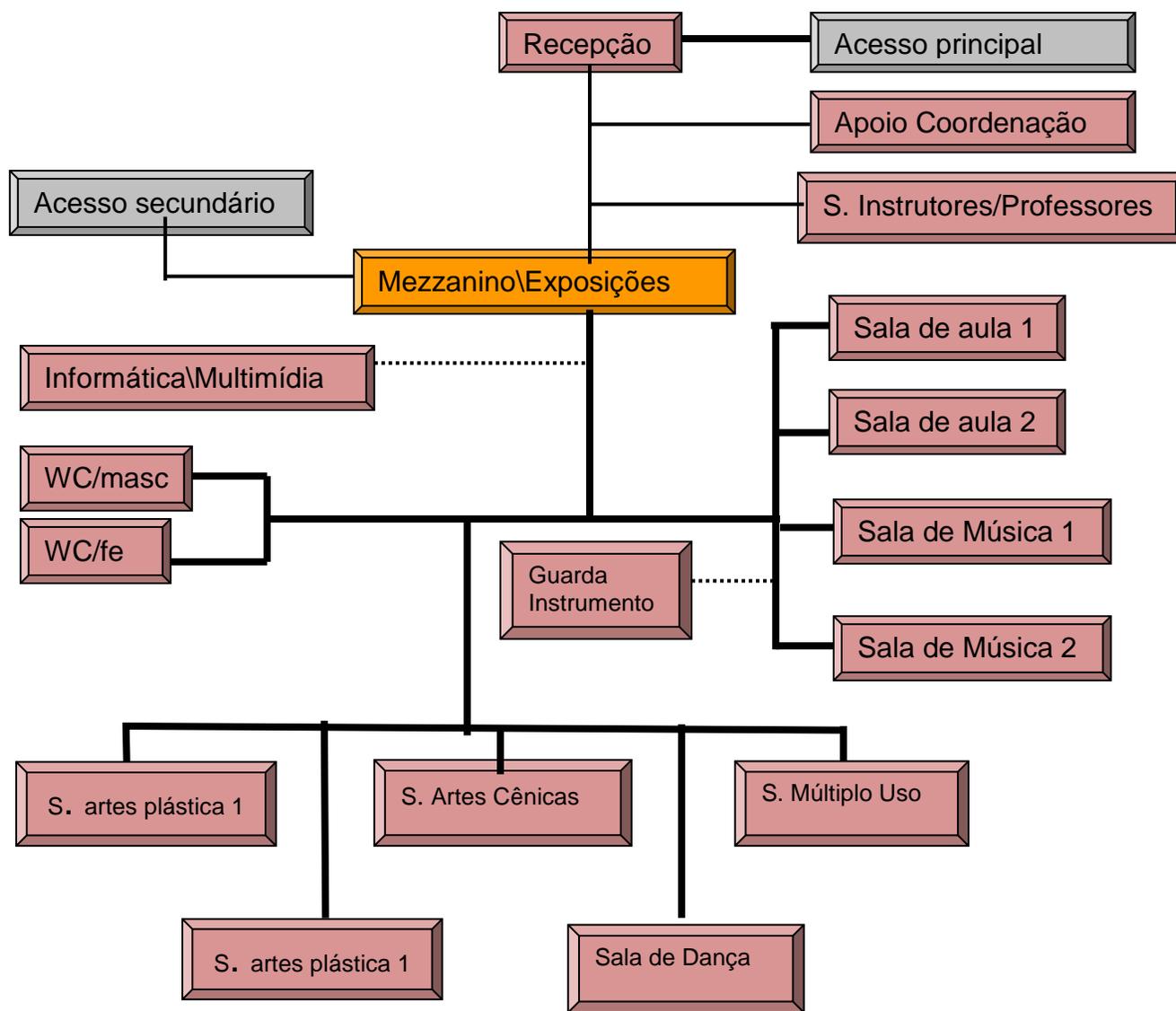
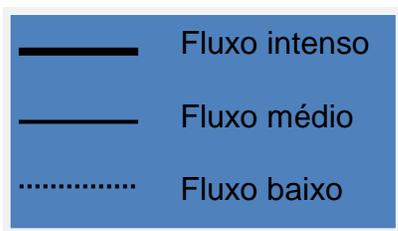


FIGURA 119: Organofluxograma Áreas de Atividades

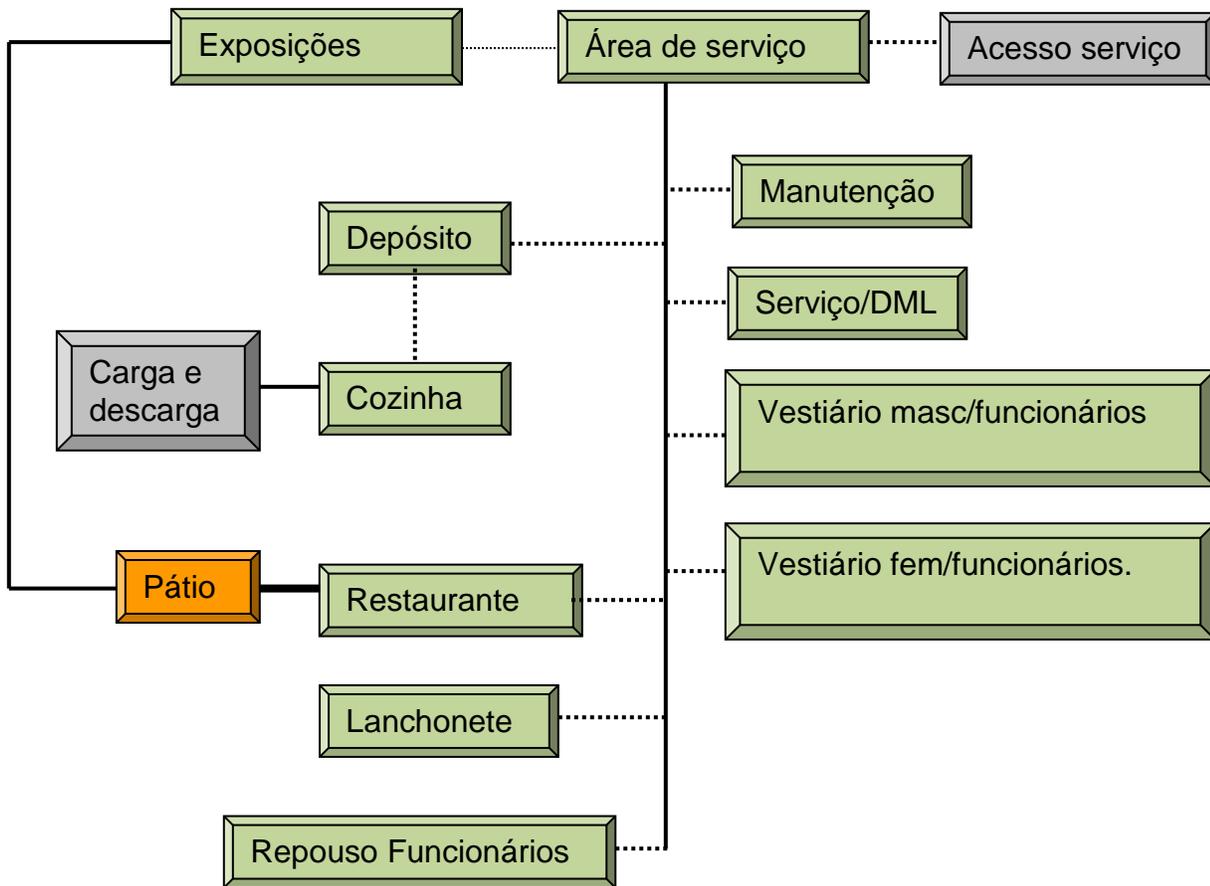


LEGENDA:

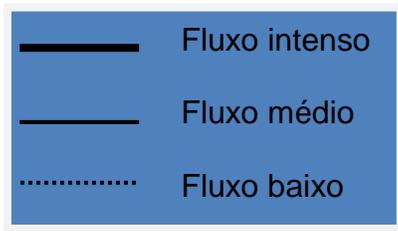


FONTE: Autor, 2012:

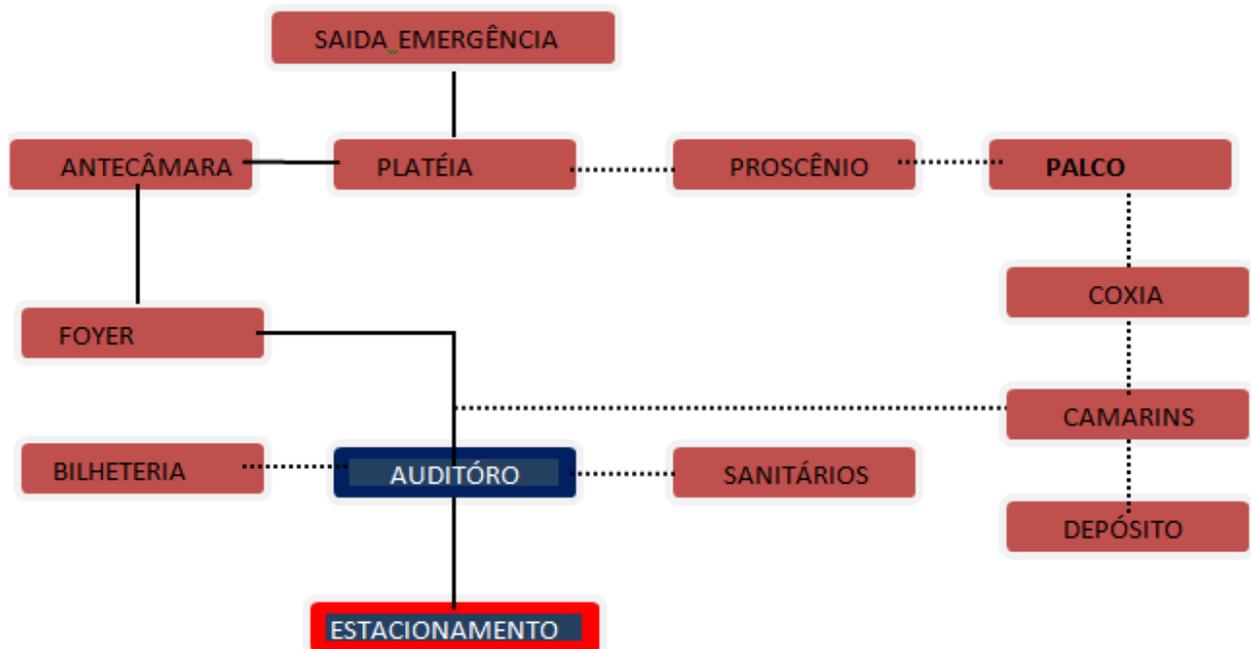
FIGURA 120: Organofluxograma Setor Serviço



LEGENDA:



FONTE: Autor, 2012

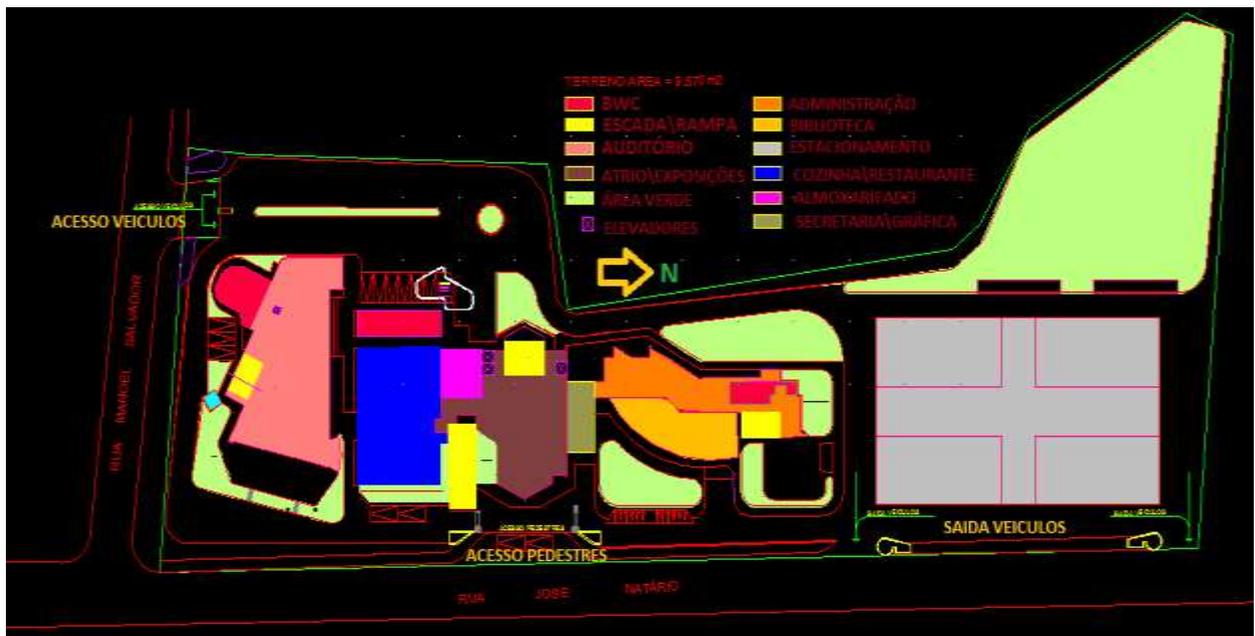
FIGURA 121: Organofluxograma Auditório

FONTE: Autor, 2012:

4.4 – ZONEAMENTO

O zoneamento (figura 122) consiste no estudo de zonas de uma determinada área de trabalho ou atividade, com o objetivo de separar as áreas através de uma setorização que facilite a distribuição dos ambientes, atividades e/ou serviços, para dar suporte à montagem do organograma e o fluxograma. O zoneamento da proposta do Centro Cultural em Jardim São Paulo visa distribuir no pavimento térreo o auditório para 252 lugares, átrio biblioteca e administração e no pavimento superior as salas de aula, de professores e coordenação, o que nos ajudou a chegar no estudo de volumetria (fig. 123) .

FIGURA 122: Proposta Preliminar Zoneamento – C. C. J.S. Paulo



FONTE: Autor, 2012

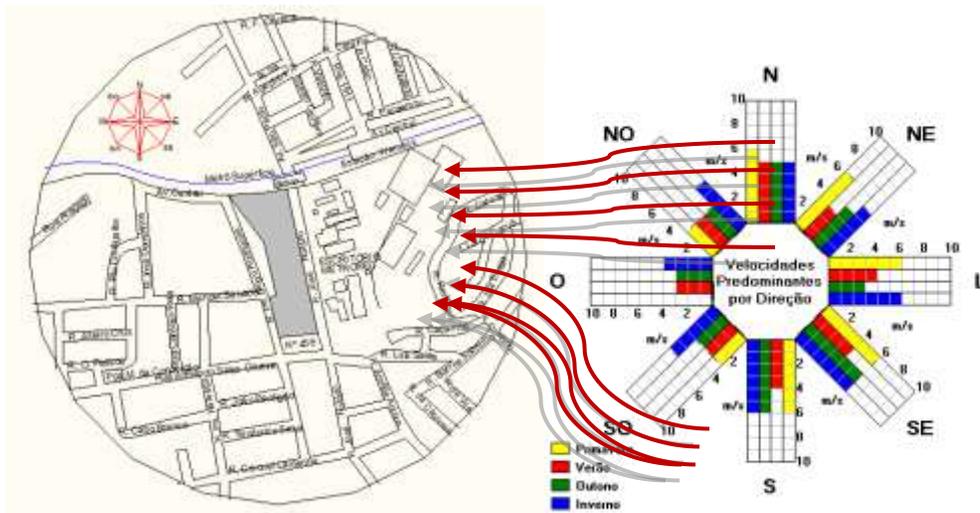
FIGURA 123: Estudo de Volumetria



FONTE: Autor, 2012

4.5 ESTUDO DE INSOLAÇÃO E VENTILAÇÃO

FIGURA 124: Representação do Terreno para Estudo de Ventilação



FONTE: Autor, 2012

A predominância dos ventos (figura 124) no terreno escolhido, de acordo com o gráfico da Rosa dos Ventos, é de maior velocidade de ventos no inverno e primavera. Quanto à orientação da edificação, sabe-se que a movimentação solar no Hemisfério Sul compromete ou favorece a incidência de luz solar nos ambientes, por essa razão as edificações devem ser orientadas geralmente no sentido Leste para limitar a quantidade de luz solar no interior das edificações no verão e aumentá-la no inverno (figura 125).

FIGURA 125: Representação do Terreno p/ Estudo de Insolação



FONTE: Autor, 2012

MEMORIAL DESCRITIVO

Este trabalho se refere à proposta de Anteprojeto de um Centro Cultural no bairro de Jardim São Paulo, no Recife- PE. A concepção do partido arquitetônico foi desenvolvida a partir de blocos que se distribuem pelos eixos do plano de malha (5,00x5,00m) em um terreno relativamente plano.

Os blocos se distribuem entre o Auditório, Restaurante/Cozinha, Átrio/exposições, Biblioteca, Administração e Apoio Psico-pedagógico, no pavimento térreo e salas de aula, sala dos professores e coordenação, no pavimento superior.

Os blocos justapostos formam uma “movimentação” das fachadas com reentrâncias e saliências.

O sistema de eixos construtivo auxiliou na definição do sistema estrutural e distribuição dos ambientes em planta favorecendo a integração e comunicação entre os mesmos. O eixo principal de acesso é marcado pela estrutura de cobertura que se integra com os outros blocos. O Átrio, acesso principal, cria um “convite” marcado pela estrutura de cobertura e que foi complementado pela paginação de piso a ser definida.

O auditório de 252 lugares, com base triangular, favorece a acústica do ambiente e sua volumetria dentro do conjunto. O bloco da biblioteca, que compreende também a sala de dança e artes cênicas, com o volume semi-circular, tem fechamento em vidro temperado, compondo a leitura da fachada e sua conformação.

Os acessos são servidos por escadaria, rampas e elevadores, favorecendo a acessibilidade de pessoas com necessidades especiais e as áreas verdes ficaram integradas por cubogramas nos trechos de agenciamento.

Todo o conjunto desenvolvido a partir dos blocos favorece a leitura das elevações pela linearidade e interligação dos mesmos, formando um conjunto integrado dentro da planimetria do terreno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Plano Municipal de Cultura (2008), destaca a necessidade do Fazer Cultural e esta necessidade passa pela estruturação do Espaços Físicos e Equipamentos Arquitetônicos, como o Centro Cultural de Arte-Educação no bairro de Jardim São Paulo. Esta ação é de grande importância para a comunidade por alcançar e envolver pessoas de diversas faixas etárias em atividades que lhes permitam desenvolver o lado lúdico da criatividade e da interação social.

A compreensão dos espaços voltados à fomentar a Arte e Cultura às vezes tomam um distanciamento das pessoas mais simples, pelo fato de as mesmas não terem a facilidade ou o hábito desde jovens de frequentarem estes locais e quando os mesmos estão inseridos em suas comunidades de origem, criam uma familiaridade com o espaço e o interesse em conhecer novos espaços e desenvolver suas aptidões.

O local escolhido tem uma localização que permite a facilidade de acessos de transporte e abrangendo também os bairros vizinhos.

O anteprojeto foi estruturado seguindo as normas e leis vigentes, baseado também em parâmetros urbanísticos e características morfológicas, climáticas e ambientais, criando um espaço inclusivo e funcional.

REFERÊNCIAS

AALTO, Alvar. **Col. Estudio Paperback**. Barcelona: Edit. Gustavi Gili S.A.,1980.

ALVES, Manoel Rodrigues. **Manual de Ambientes Didáticos**. São Paulo, Suprema Gráfica e Editora Ltda - USP, 2011.

ATLAS MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO HUMANO NO RECIFE - PNUD
Prefeitura do Recife – Fundação João Pinheiro, 2005.

ALMEIDA, Marco Antônio Bettine de. **do Conceito Subsídio Teóricos Cultura para Entender o Lazer e suas políticas públicas**. São Paulo: Conexões, 2004, vol II. nº 1.

Delfim Amorin - arquiteto. Col. Instituto de Arquitetos de Pernambuco. 3ª Edição.
Recife: Editora Apipucos, Outubro/1991.

ARGAN, Giulio Carlo. **História da Arte Como História da Cidade**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

ARQUITETURA IBÉRICA – **CULTURA CULTURE**. 34/Ano VII. Portugal: Caledoscópio Edições e Artes Gráficas SA, Abril/2010.

BLASER Werner – Mies Vander Rohe. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense,1977.

COLI, Jorge. **O que é Arte**. 15ª ed. São Paulo: Brasiliense,1995.

EISNER, Elliot. (1979) **Estrutura e Mágica no Ensino da Arte**. In: BARBOSA, A. M. ArteEducação: Leitura no Subsolo. São Paulo: Cortez, 1999.

ELIOT, Thomas Stearn **Notas para Definição da Cultura**. São Paulo: Realizações Editora, 2011. (Tradução de Eduardo Wolf)

FERREIRA, Sueli. **O Ensino das Artes Construindo Caminhos**. São Paulo: Papirus Editora, 1989.

GOMES, João Filho. **Gestalt do Objeto – Sistema de Leitura Visual da Forma**. 2ª Ed. São Paulo: Escritura – Escritora e Distribuidora de Livros, 2002.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 14ª Ed, São Paulo: Zahar, 1986.

MARTINS, Carlos A. Ferreira. **Warchavchik - Arquitetura do Século XX e Outros Escritos**. São Paulo: Editora Cosac & Naify, 2006.

MINISTÉRIO DA CULTURA – **Plano Nacional de Cultura**. Diretrizes Gerais, Segunda Edição - Brasília, 2008-2009.

MELÉNDEZ, Germán. Homem e estilo em Nietzsche. In: MARTON, Scarlett (Org.). **Nietzsche abaixo do Equador**. A recepção na América do Sul. São Paulo: Discurso Editorial; Ijuí, RS: Unijuí, 2006.

NEUFERT, Ernst. **Arte de Projetar em Arquitetura**. 17ª. ed. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2004.

PILLOTTO, Silvia S.D. A trajetória histórica das abordagens do ensino e aprendizagem da arte no contexto atual. v.5, n.1 **Revista Univille**, abril/2000.

PILOTTO, Erasmo. **Direito à educação**. Curitiba. Associação de Estudos Pedagógicos, 1960.

PREFEITURA DO RECIFE – Conselho Municipal de Cultura
Plano Municipal de Cultura do Recife 2009/2019, novembro/2008.

ROSSI, Aldo. **A Arquitetura da Cidade**. 2ª Edição. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2001.

RIO, Vicente Del. **Introdução ao Desenho Urbano no Processo de Planejamento**. São Paulo: Pini, 1990.

SÁ CARNEIRO, Ana Rita. **Os Espaços Verdes na Cidade do Recife**. São Paulo Editora, 2004.

SANTOS, José Luis dos. **O que é Cultura**. 14ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

